

# **O papel das competências tecnológicas na formação de tradutores**

**Márcia Charlene Costa Carvalho**

Relatório Final de Estágio Profissional apresentado à Escola Superior  
de Educação de Bragança para obtenção do Grau de Mestre em  
Tradução

Orientado por Cláudia Martins

Este relatório não inclui as críticas e as sugestões feitas pelo júri.

**Bragança**

**junho de 2025**



# **O papel das competências tecnológicas na formação de tradutores**

**Márcia Charlene Costa Carvalho**

Relatório Final de Estágio apresentado à Escola Superior de Educação  
de Bragança para obtenção do Grau de Mestre em Tradução

Orientado por Cláudia Martins

**Bragança**  
**junho de 2025**

## **Declaração de integridade**

Declaro ter atuado com integridade na elaboração do presente trabalho acadêmico e confirmo que não recorri à prática de plágio nem a qualquer forma de utilização indevida ou falsificação de informações ou resultados em nenhuma das etapas conducente à sua elaboração.

## **Agradecimentos**

Dedico esta página para agradecer a todas as pessoas que me apoiaram durante este percurso e me ajudaram a realizar o estágio e o relatório.

Aos meus familiares, por terem sempre acreditado em mim, e por todo o apoio moral e material ao longo dos anos.

Às minhas orientadoras, Cláudia Martins e Ângela Marques, por estarem sempre dispostas a dar sugestões e a esclarecer as minhas dúvidas.

A todas as pessoas com quem fiz amizades autênticas e duradouras, por estarem ao meu lado em todos os momentos, especialmente nos mais difíceis.

Gostaria de agradecer também a toda a equipa da SMARTIDIOM. Graças à equipa, a minha experiência enquanto estagiária foi positiva no geral. Obrigada por me acolherem e por me ajudarem sempre que precisei.

Obrigada a todos.

## Resumo

A tradução é uma prática que exige um conjunto específico de competências, especialmente num contexto profissional em que a tradução não é encarada como uma atividade isolada, mas como parte de um serviço que deve cumprir elevados padrões de qualidade. Num mundo globalizado em que as tecnologias digitais desempenham um papel fundamental na vida quotidiana, a tradução tem-se tornado cada vez mais dependente destes avanços tecnológicos.

A componente teórica do presente relatório aborda a história da formação de tradutores e as competências necessárias para os tradutores profissionais, tendo como base o quadro de competências da EMT (*European Master's in Translation*) da Comissão Europeia. A categoria de competências em que este relatório se centra é a das competências tecnológicas, nomeadamente a tradução assistida por computador e a tradução automática. Por sua vez, a parte prática diz respeito às atividades realizadas durante o estágio em si, além da história da SMARTIDIOM e o seu funcionamento enquanto empresa.

Deste modo, este relatório tem como objetivo não só apresentar a minha experiência pessoal durante o estágio e as competências que adquiri, mas também salientar o impacto das ferramentas e competências tecnológicas para a profissão de tradutor, demonstrando que são de facto essenciais para a formação de tradutores.

**Palavras-chave:** Tradução, Formação de tradutores, Competências do tradutor, Tecnologia na tradução, Tradução Assistida por Computador.

## **Abstract**

Translation is a practice that requires a specific set of competences, particularly in a professional context where translation is not regarded as an isolated activity, but rather as part of a service that must comply with high-quality standards. In a globalized world where digital technologies play a crucial role in everyday life, translation has become increasingly reliant on these technological advances.

The theoretical component of this report addresses the history of translator training and the competences required by professional translators, based on the European Commission's EMT (European Master's in Translation) competence framework. The category of skills that this report focuses on is that of technological competence, namely computer-assisted translation and machine translation. Meanwhile, the practical part pertains to the activities carried out during the internship itself, as well as the history of SMARTIDIOM and how it functions as a company.

The aim of this report is, therefore, not only to present my personal experience during the internship and the skills I acquired, but also to emphasise the impact of technological tools and competences on the translator's profession, highlighting that they are in fact essential for translator training.

**Keywords:** Translation, Translator training, Translator competence, Technology in translation, Computer-assisted translation.

## Resumen

La traducción es una práctica que requiere un conjunto específico de competencias, especialmente en un contexto profesional en el que la traducción no se considera una actividad aislada, sino parte de un servicio que debe cumplir normas de alta calidad. En un mundo globalizado en el que las tecnologías digitales desempeñan un papel fundamental en la vida cotidiana, la traducción depende cada vez más de estos avances tecnológicos.

La parte teórica del presente informe examina la historia de la formación de traductores y las competencias que se exigen a los traductores profesionales, basándose en el marco de referencia de competencias del EMT (Másteres Europeos en Traducción) de la Comisión Europea. La categoría de competencias en la que se centra este informe es la de las competencias tecnológicas, en concreto la traducción asistida por ordenador y la traducción automática. La parte práctica se refiere a las actividades realizadas durante las prácticas propiamente dichas, así como a la historia de SMARTIDIOM y a su funcionamiento como empresa.

El objetivo de este informe es, por tanto, no sólo presentar mi experiencia personal durante las prácticas y las competencias adquiridas, sino también destacar el impacto de las herramientas y competencias tecnológicas en la profesión de traductor, demostrando que, de hecho, son esenciales para la formación de los traductores.

**Palabras clave:** Traducción, Formación de traductores, Competencias del traductor, Tecnología en la traducción, Traducción asistida por ordenador.

# Índice

1. Introdução .....	13
2. Enquadramento teórico .....	16
2.1 Formação de tradutores .....	16
2.2 Quadro de competências da EMT de 2022.....	21
2.2.1 Língua e Cultura .....	22
2.2.2 Tradução.....	23
2.2.3 Tecnologia.....	24
2.2.4 Pessoais e Interpessoais .....	25
2.2.5 Prestação de serviços .....	25
2.3 Considerações finais sobre o quadro de competências da EMT .....	26
3. A tecnologia no trabalho dos tradutores .....	30
3.1 Tradução Automática .....	33
3.2 Tradução assistida por computador.....	40
4. A SMARTIDIOM .....	51
4.1 Regime de teletrabalho na SMARTIDIOM.....	54
4.2 Fases do estágio .....	56
4.2.1 Antes do estágio.....	56
4.2.2 Durante o estágio .....	57
4.2.3 Após o estágio.....	58
4.3 Funcionamento da empresa.....	59
5. Metodologia de trabalho .....	60
5.1 Antes da tradução .....	61
5.2 Durante a tradução.....	64

5.3 Depois da tradução.....	69
6. Descrição dos projetos realizados .....	73
6.1 Análise de exemplos de projetos .....	76
7. Ferramentas TAC utilizadas no estágio .....	85
8. Reflexão crítica.....	91
9. Conclusão .....	95

## **Índice de Figuras/ Tabelas**

Figura 1. Ecrã do menu de um projeto na plataforma XTRF.....	61
Figura 2. Localização do botão de comentários no memoQ.....	65
Figura 3. Ecrã de comentários no memoQ.....	66
Figura 4. Localização do botão de avisos no memoQ .....	66
Figura 5. Ecrã de avisos no memoQ .....	67
Figura 6. Localização do botão de executar o CQ no memoQ.....	67
Figura 7. Ecrã de CQ no memoQ.....	68
Figura 8. Localização do botão de exportar um documento bilingue no memoQ.....	69
Figura 9. Ecrã de exportação do documento bilingue no memoQ ....	70
Figura 10. Localização do botão de entregar ou devolver o projeto no memoQ.....	71
Figura 11. Ecrã de confirmação para entregar ou devolver o projeto no memoQ.....	71
Figura 12. Formulário de validação do projeto da SMARTIDIOM.....	72
Tabela 1. Excerto do projeto 1 .....	77
Tabela 2. Excerto do projeto 2 .....	78
Tabela 3. Excerto do projeto 3 .....	79
Tabela 4. Excerto do projeto 4 .....	81
Tabela 5. Excerto do projeto 5 .....	81
Tabela 6. Excerto do projeto 6 .....	82
Tabela 7. Excerto do projeto 7 .....	83

## **Lista de abreviaturas**

BT – Bases Terminológicas

CQ – Controlo de Qualidade

DNT – Do Not Translate

EMT – European Masters in Translation

ET – Estudos de Tradução

GP – Gestor de Projetos

IA – Inteligência Artificial

ISO – International Organization for Standardization

LLM – Large Language Models

MT – Memória de Tradução

NMT – Neural Machine Translation

PACTE – Proceso de Adquisición de la Competencia Traductora y Evaluación

QECR – Quadro Europeu Comum de Referência para as Línguas

RBMT – Rule-based Machine Translation

SMT – Statistical Machine Translation

TA – Tradução Automática

TAC – Tradução Assistida por Computador

UC – Unidade Curricular

UE – União Europeia

WWC – Weighted Word Count

## **1. Introdução**

O presente relatório surge na sequência do estágio realizado no âmbito da Unidade Curricular (UC) de Dissertação/Projeto/Estágio e Relatório, com vista à conclusão do curso de Mestrado em Tradução do Instituto Politécnico de Bragança. O período de estágio consistiu na tradução de documentos de texto de inglês para português com recurso a ferramentas de apoio à tradução.

O tema do relatório remete para a formação de tradutores, com especial destaque para a relevância dos avanços tecnológicos e das ferramentas digitais no processo formativo e na prática profissional, comumente designadas como tradução assistida por computador (TAC). A abordagem do relatório centra-se neste contexto, referindo a questão do desenvolvimento das competências dos tradutores e da utilização de ferramentas tecnológicas sempre que pertinente.

Escolhi este tema por ter uma forte ligação com o meu curso de mestrado em Tradução e com a experiência de estágio, duas etapas fundamentais para a minha formação, não só como tradutora, mas também como pessoa e profissional. Antes e durante o estágio, foi necessário desenvolver vários tipos de competências para poder desempenhar devidamente o meu trabalho, mas decidi focar-me na vertente tecnológica, uma vez que tanto o curso como o estágio consistiram significativamente na utilização de ferramentas digitais. Entre tudo o que aprendi durante o curso e o estágio, a tecnologia foi uma das áreas mais importantes e que me proporcionou mais conhecimentos novos, o que me motivou a aprofundar o tema, especialmente por se tratar de uma profissão que depende cada vez mais da tecnologia.

A primeira parte do relatório é dedicada ao enquadramento teórico, onde serão expostos os fundamentos teóricos relacionados com o tema do relatório, ou seja, abordando brevemente a questão da formação e as competências dos tradutores como ponto de partida e, em seguida, falarei sobre a evolução e o papel das tecnologias digitais para o trabalho de um tradutor, com ênfase na TAC.

A segunda parte dedica-se ao estágio, onde começo por abordar a empresa e o seu modo de funcionamento, passando depois a descrever a minha experiência pessoal durante o período de estágio e as atividades realizadas durante o mesmo.

No último capítulo, encontra-se a reflexão crítica, na qual dou a minha opinião pessoal acerca da minha experiência de estágio, analisando criticamente os seus pontos fortes e pontos fracos, além de relacionar a minha experiência pessoal com a temática da formação de tradutores e as competências adquiridas tanto no curso de mestrado quanto no estágio.

Por fim, o trabalho é encerrado com a conclusão, que apresenta as considerações finais e resume os pontos mais importantes do relatório de forma geral, com base na informação explanada.

# **PARTE I – ENQUADRAMENTO TEÓRICO**

## **2. Enquadramento teórico**

Esta parte do relatório é dedicada ao enquadramento teórico, onde exponho informações teóricas relevantes para o trabalho que realizei ao longo do estágio, obtidas através de pesquisas bibliográficas e da análise dessas obras.

A primeira secção do enquadramento teórico aborda a formação de tradutores, com um foco na evolução histórica e nos diferentes paradigmas da formação, além de introduzir brevemente algumas das competências necessárias para a formação dos tradutores. Este capítulo inicial tem como objetivo contextualizar a questão da formação e das competências dos tradutores, que são imprescindíveis para os capítulos seguintes.

Em seguida, é apresentado o quadro de competências de tradução da *European Master's in Translation* (EMT) de 2022, onde são enunciadas em maior pormenor as competências que os alunos de tradução devem adquirir e desenvolver, nomeadamente nos cursos de mestrado em tradução em países da UE.

Por fim, irei abordar mais detalhadamente as competências tecnológicas relevantes para a formação e o trabalho dos tradutores, que fazem parte de uma das categorias de competências apresentadas pela EMT. Depois de discutir a tecnologia e a sua relação com a tradução de forma geral, irei abordar a tradução automática (TA) e as ferramentas de TAC.

### **2.1 Formação de tradutores**

Tal como defende Pym (2009, p. 1), todos os falantes de pelo menos duas línguas conseguem traduzir até um certo ponto. Porém, para se ser um bom tradutor e realizar traduções de qualidade profissional, não é suficiente saber apenas falar duas línguas. A tradução, segundo Steiner (1975, p. 28), é uma transferência interpretativa de uma língua de partida para uma língua de chegada com o objetivo de fazer chegar

uma mensagem, envolvendo determinados desafios e exigências para o tradutor devido às divergências entre ambas as línguas. Desta forma, existem diversas competências e conhecimentos que um tradutor deve aprender e aprimorar de modo a garantir que o trabalho de tradução é realizado da forma mais adequada possível, tendo em consideração um determinado mercado, público-alvo e área de especialização.

Sendo assim, o processo de formação de tradutores é essencial para que os tradutores possam desenvolver as devidas competências e colocá-las em prática num contexto profissional, que, por sua vez, contribui para esta formação ao proporcionar experiência prática.

Pym (2009, pp. 1-3) aborda a história da formação de tradutores, uma vez que ao longo dos séculos se observou a necessidade da tradução devido à expansão dos impérios e ao contacto entre povos de diferentes origens culturais e falantes de várias línguas. Este fenómeno exigiu um certo grau de formação de tradutores de modo a garantir a comunicação e compreensão entre as pessoas destes diversos grupos.

Os exemplos dessa formação mencionados por Pym (2009, pp. 1-3) remontam ao século IV, com os programas de formação em instituições na China com vista à tradução de textos budistas. A formação de tradutores também foi observada noutros locais e períodos históricos. Por exemplo, na Casa de Sabedoria de Bagdá no século IX, na Academia Oriental para diplomatas fundada pela Imperatriz Maria Teresa em Viena em 1754 e nas várias escolas de tradução chinesas de Yan Fu a partir de 1896. Nestes exemplos, a formação de tradutores era realizada de forma institucionalizada e regulada pelo estado de modo a garantir a qualidade das traduções, além de controlar a lealdade dos tradutores.

Embora a formação de tradutores em tempos mais modernos tenha as suas raízes nestes métodos antigos e partilhe semelhanças com abordagens passadas, esta formação está em constante evolução,

refletindo as exigências linguísticas, tecnológicas e sociais do mundo moderno, em contraste com os exemplos históricos referidos.

Em relação a esta evolução, um ponto de partida que creio ser essencial destacar é a conceção da disciplina académica dos Estudos de Tradução (ET) por James S. Holmes, notável pela sua obra *The Name and Nature of Translation Studies* (1972). Esta obra é reconhecida como um marco fundamental para a criação dos ET enquanto campo académico, e conseqüentemente, Holmes é considerado uma figura central na evolução da formação em tradução e no desenvolvimento de cursos universitários de tradução.

De acordo com Holmes (1972, p. 173), um dos motivos que levou à criação da disciplina de ET foi a falta de canais de comunicação entre os académicos que estudavam a área de tradução, uma vez que, nessa época, os trabalhos de investigação sobre tradução estavam dispersos entre publicações de várias disciplinas diferentes, tais como a literatura, a linguística ou os estudos bíblicos. A criação de uma disciplina própria relacionada com a tradução ajudou a estabelecer um pilar fundamental que facilita a comunicação entre estudiosos e investigadores, permitindo um melhor avanço da investigação e o acesso às informações teóricas relevantes.

Quanto ao nome da disciplina, Holmes (1972, pp. 174-176) optou pelo nome "Translation Studies" uma vez que a palavra "studies" salienta a natureza académica e multifacetada da disciplina, que abrange vários aspetos para além do ato de traduzir. Embora o nome da disciplina possa parecer uma questão trivial, a formação moderna em tradução ficou associada a esta disciplina académica da tradução e "studies" era um termo popular para as disciplinas académicas na altura. Sendo assim, a disciplina de ET é até hoje uma das bases principais da formação de tradutores.

Como tal, Holmes (1972, pp. 181-182) reforça que uma das aplicações da disciplina de ET é o ensino da tradução. O autor distingue entre dois

tipos de ensino da tradução, sendo que o primeiro tipo foi utilizado em séculos passados tal como nos exemplos referidos anteriormente e centra-se na aquisição e aprendizagem de línguas estrangeiras. Por outro lado, o segundo tipo refere-se à formação mais contemporânea de tradutores, ou seja, formar tradutores profissionais em escolas e universidades por meio de cursos de ensino superior, segundo um currículo formal e um planeamento rigoroso.

Estes cursos de tradução são um fenómeno recente, nomeadamente, na forma de cursos universitários. De acordo com Caminade & Pym (1998, pp. 5-6), as reformas no sistema de ensino superior de vários países a partir de 1980 resultaram num aumento significativo no número de cursos formais de tradução e foram sempre aumentando a partir de 1990 e 2000. A maioria destes cursos são mestrados, uma vez que complementam competências que os alunos adquiriram previamente com competências específicas ao trabalho de um tradutor, sobretudo as competências linguísticas.

Sendo assim, observa-se uma mudança de paradigma no ensino da tradução em tempos modernos. O foco deixou de ser unicamente a proficiência linguística e a prática de tradução em si, passando agora a abranger uma maior variedade de competências. Este aspeto é de extrema importância no que diz respeito às competências dos tradutores, uma vez que o objetivo da formação de tradutores nos dias de hoje é preparar o aluno para uma profissão e não apenas o ato isolado de traduzir.

Como tal, considero pertinente mencionar a distinção entre competência de tradução e competência do tradutor feita por Kiraly (2014, pp. 10-13). Segundo o autor, a competência de tradução é a capacidade de produzir um texto aceitável na língua de chegada a partir de um texto na língua de partida. Trata-se principalmente de competências linguísticas como a capacidade de falar ambas as línguas e ter um conhecimento gramatical aprofundado, além da capacidade

de aplicar estratégias para determinar, de forma geral, as palavras, frases e expressões equivalentes entre as duas línguas.

No entanto, a competência do tradutor inclui também outras competências úteis para que alguém possa desempenhar a função de tradutor profissional e aperfeiçoar o seu trabalho tanto quanto possível. Estas competências vão para além da capacidade de tradução propriamente dita e assumem um contexto profissional onde a tradução faz parte de um serviço cuja qualidade deve atender aos padrões gerais estabelecidos e às especificações de cada cliente individual. Sendo assim, a competência do tradutor abrange competências relacionadas com a tecnologia, ética, gestão de projetos, além de outras competências de natureza profissional que garantem não só a qualidade da tradução em si, mas também a satisfação do cliente e a eficiência no processo de trabalho.

Esta variedade de competências que constituem a base dos cursos universitários de tradução é complementada por Gouadec (2007, pp. 345-346) que enumera alguns dos domínios de estudo dos cursos de tradução. Alguns exemplos são o estudo da língua de partida, da língua de chegada, as competências tecnológicas, a tradução geral, a tradução especializada e a gestão da qualidade do trabalho.

Gouadec (2007) analisa os cursos de tradução a partir de três pontos de vista: competências, ferramentas e boas práticas. Estes três elementos são fundamentais para a tradução num contexto profissional, complementando-se mutuamente e abrangendo de forma equilibrada todos os aspetos relevantes para o currículo de um curso de tradução devidamente organizado. Isto significa que os cursos de tradução devem proporcionar uma perspetiva holística que combina a teoria e a prática, garantindo que os alunos não só desenvolvam as devidas competências, mas também tenham acesso às ferramentas essenciais e saibam como agir de forma ética e responsável dentro do mercado de trabalho.

Em seguida, as competências relacionadas com a profissão de tradutor serão exploradas através de um exemplo concreto de um quadro em que as competências se encontram divididas em categorias diferentes.

## **2.2 Quadro de competências da EMT de 2022**

O quadro de competências da EMT de 2022 é um documento publicado pela Comissão Europeia, mais especificamente a Direção Geral de Tradução, com o objetivo de definir os conhecimentos e competências que os tradutores profissionais devem possuir, para além de consolidar um conjunto de normas relativas à competência em tradução na Europa.

Este quadro de competências estabelece diretrizes para o desenvolvimento de programas educativos de mestrados em tradução de alta qualidade, garantindo que os currículos são adequados e que os cursos universitários de tradução nos países da União Europeia (UE) ajudam os futuros tradutores a adquirir e desenvolver estas competências. Serve também como um quadro de referência para a indústria e o estabelecimento de princípios para o mercado de tradução, com vista a garantir a qualidade dos serviços de tradução.

Apesar de este quadro ter sido publicado pela UE e possuir uma maior relevância nos seus países-membros, continua a ser também um dos documentos mais influentes no que diz respeito aos padrões de qualidade de formação na área de tradução fora da UE, incluindo noutros continentes.

A primeira versão do quadro de competências da EMT foi publicada em 2009, reformulada em 2017 e finalmente atualizada em 2022 devido à evolução da tecnologia e das necessidades do mercado de tradução. A versão de 2022 é a versão abordada nesta secção do relatório uma vez que foi adotada para o ciclo de 2023-2028, ou seja, a versão utilizada atualmente (Comissão Europeia, 2022, p. 2).

O quadro de competências da EMT de 2022 apresenta cinco categorias principais de competências:

- Língua e Cultura
- Tradução
- Tecnologia
- Pessoais e Interpessoais
- Prestação de serviços.

Esta versão do quadro de competências da EMT enumera 36 competências específicas. De seguida, as competências serão apresentadas por categoria, de forma mais resumida, destacando aquelas que considero mais relevantes.

### **2.2.1 Língua e Cultura**

A tradução é uma atividade com uma considerável componente linguística e, como tal, exige conhecimentos linguísticos avançados. Para traduzir um texto, é necessário, em primeiro lugar, compreender o seu significado, além de saber identificar as palavras e expressões correspondentes na língua de chegada. Sendo assim, o quadro de competências da EMT de 2022 (Comissão Europeia, 2022, p. 6) considera esta categoria de competências como a base para todas as competências deste quadro.

Primeiramente, os tradutores devem possuir um elevado nível de proficiência em pelo menos duas línguas de trabalho, nomeadamente, um nível C1 ou superior de acordo com o sistema QECR (Quadro Europeu Comum de Referência para as Línguas) ou um nível correspondente noutra escala equivalente. A EMT recomenda que os tradutores dominem a língua de chegada principal no nível C2 do QECR ou com proficiência nativa ou bilingue.

As competências desta categoria incluem também o conhecimento dos diferentes níveis de variação social, geográfica e histórica da

língua, bem como dos registos de língua, tal como o formal e informal. Um tradutor deve também ter em conta as nuances culturais, como a importância simbólica de certas palavras e expressões, os aspetos específicos da cultura e os estereótipos. Os textos a serem traduzidos podem conter referências a elementos culturais que não fazem sentido na cultura dos falantes da língua de chegada e, em alguns casos, o texto pode até ser ofensivo caso seja traduzido palavra por palavra. Estes aspetos têm de ser identificados e trabalhados adequadamente pelos tradutores.

### **2.2.2 Tradução**

Esta categoria engloba as competências relacionadas com a tradução propriamente dita, o que é essencial sendo que é a atividade sob a qual estes mestrados assentam (União Europeia, 2022, pp. 7-8).

As competências de tradução decorrem das competências da categoria anterior, que são fundamentais para a atividade da transferência de um texto de uma língua para outra. Além disso, esta categoria inclui as competências que um tradutor deve colocar em prática antes, durante e após esta transferência interlinguística, desde a fase da análise inicial do texto até às medidas de controlo de qualidade após o processo de tradução em si, de modo a aperfeiçoar o texto final.

Os tradutores devem saber como resumir, reformular, reestruturar e encurtar uma mensagem, bem como adaptá-la ao público-alvo e ao tipo de texto em questão. Esta questão é importante para a tradução de um modo geral uma vez que um texto deve ser sempre traduzido de acordo com o seu contexto, porém, existem vários tipos de tradução onde estas competências desempenham um papel maior. Alguns exemplos concretos são a adaptação de textos em linguagem simples ou fácil para pessoas com deficiência intelectual e outras dificuldades de compreensão de leitura, além do caso da legendagem, na área da Tradução Audiovisual, em que, por exemplo, as legendas têm de ser

concisas e legíveis dentro das limitações do tempo de exibição e do espaço do ecrã.

Além disso, é fundamental que um tradutor possua e aplique conhecimentos especializados em terminologia e áreas temáticas específicas, siga as especificações do cliente e o guia de estilo associado a uma tradução específica e saiba utilizar também glossários e outras fontes de informação fiáveis e relevantes para a tradução.

Um tradutor deve também saber fundamentar as suas escolhas e estratégias de tradução e saber avaliar o seu próprio trabalho, de acordo com as normas de qualidade específicas do trabalho. Embora a tradução permita certa liberdade estilística e criativa, é essencial que o tradutor mantenha a consistência na terminologia e no estilo, tendo em conta essa continuidade em projetos futuros. Contudo, existem situações que exigem um elevado nível de rigor e precisão na tradução, como em textos jurídicos e médicos, uma vez que a interpretação errada de um termo ou a omissão de um detalhe pode resultar em consequências graves, considerando o grau de profissionalismo e seriedade em questão.

### **2.2.3 Tecnologia**

A tecnologia desempenha um papel essencial no trabalho de um tradutor (União Europeia, 2022, p. 9). Desta forma, esta categoria de competências diz respeito ao conhecimento das tecnologias disponíveis e a capacidade de utilizar as ferramentas digitais relevantes para o processo de tradução e a profissão de tradutor de forma geral.

A competência tecnológica inclui a capacidade de o tradutor se adaptar rapidamente à constante evolução dos recursos tecnológicos e saber utilizar ferramentas informáticas mais gerais como os programas de escritório e motores de pesquisa como auxílio para a tradução. Além disso, estas competências englobam a utilização de ferramentas de *corpora*, análise de texto, controlo de qualidade e gestão de tarefas.

As ferramentas TAC são uma parte central destas competências, uma vez que são uma exigência do mercado e são utilizadas pela maioria dos tradutores profissionais nos dias de hoje.

Os tradutores devem possuir também um conhecimento básico das ferramentas de TA e integrá-las no trabalho de tradução quando necessário ou requerido. Estas ferramentas serão exploradas mais adiante.

Embora não tenham sido explicitamente mencionadas no quadro de competências, os avanços na Inteligência Artificial (IA) têm impactado o setor, sendo, por isso, um tipo de tecnologia que os tradutores devem conhecer, acompanhar e ao qual se devem adaptar.

#### **2.2.4 Pessoais e Interpessoais**

Esta área de competências inclui todas as competências genéricas, geralmente conhecidas como “soft skills”, que são importantes para o trabalho em geral e podem ser aplicadas a qualquer tipo de emprego (União Europeia, 2022, p. 10).

As competências mencionadas no quadro de competências são a gestão do tempo, a capacidade de adaptação ao local e ao ambiente de trabalho, a gestão do stress e da carga de trabalho, a utilização das redes sociais para fins profissionais e a capacidade de reflexão crítica e de desenvolvimento constante das próprias competências.

#### **2.2.5 Prestação de serviços**

Esta última categoria abrange competências necessárias para fornecer serviços de tradução de qualidade adequada num contexto profissional (União Europeia, 2022, p. 11).

As competências em questão assumem uma distinção entre a tradução em si e o serviço de tradução, que engloba o processo de tradução, mas também o atendimento profissional e a relação com o cliente.

Algumas das competências fundamentais desta categoria dizem respeito à comunicação com o cliente durante o serviço, ao devido cumprimento dos prazos e ao estabelecimento de preços e condições de trabalho justas. Um fornecedor de serviços de tradução deve ter em conta as críticas e os comentários feitos pelo cliente e ter a capacidade de adaptação para garantir que a qualidade e os objetivos do serviço correspondem às expectativas e preferências do cliente.

Outras competências desta categoria incluem o uso de estratégias de marketing para encontrar novos clientes e manter contacto com clientes existentes, bem como com outros tradutores e prestadores de serviços linguísticos, a fim de estabelecer parcerias, trocar experiências e conhecimentos e garantir a qualidade e a consistência dos serviços prestados.

É também imprescindível trabalhar em conformidade com os princípios éticos profissionais, como a confidencialidade, a concorrência justa e a imparcialidade, além de colocar em prática as normas estabelecidas em relação à prestação de serviços linguísticos.

### **2.3 Considerações finais sobre o quadro de competências da EMT**

Após ter apresentado todas as categorias do quadro de competências da EMT de 2022 e ter explicitado essas competências, farei as considerações finais.

Tal como referido, os mestrados em tradução na UE baseiam-se nestas competências e, conseqüentemente, os cursos de tradução devem abranger uma variedade de UC sobre vários tópicos, permitindo aos alunos melhorar as suas competências em cada um deles, ao mesmo tempo que as UC se relacionam e, sobretudo, se centram na tradução e na profissão de tradutor.

Voltando à distinção feita por Kiraly (2014) referida anteriormente, as competências da categoria de Tradução da EMT correspondem

diretamente ao conceito de competência de tradução. Além disso, a categoria de Língua e Cultura também se encaixa dentro da competência de tradução, uma vez que as competências linguísticas e textuais são imprescindíveis para a atividade de tradução e afetam de forma significativa a qualidade da própria tradução.

As restantes categorias do quadro de competências da EMT de 2022 são abrangidas pela competência do tradutor, uma vez que são um conjunto de outras competências necessárias para que um tradutor desempenhe com eficiência a sua profissão como um todo, ao invés da tradução enquanto atividade isolada.

Considero também relevante comparar e complementar este quadro de competências com o modelo de competências de tradução do grupo PACTE (*Proceso de Adquisición de la Competencia Traductora y Evaluación*) que foi desenvolvido com o objetivo de investigar as competências de tradução e a aquisição das mesmas. O modelo PACTE (2003, pp. 16-18) divide a competência de tradução em cinco subcompetências: bilingue, extralinguística, conhecimento sobre tradução, instrumental e estratégica.

A subcompetência bilingue refere-se à capacidade de compreender duas línguas e comunicar nelas, desde o conhecimento gramatical e lexical ao conhecimento das convenções linguísticas, pragmáticas e textuais que orientam o uso adequado da linguagem dependendo da situação, como o registo e as variantes regionais. A subcompetência extralinguística diz respeito ao conhecimento do mundo e da cultura de ambas as línguas, nomeadamente a simbologia e significância de elementos culturais que vão para além de questões linguísticas. Ambas as subcompetências relacionam-se com a categoria de Língua e Cultura do quadro de competências da EMT e partilham semelhanças com as competências em questão abordadas anteriormente.

A subcompetência de conhecimento de tradução enunciada pelo modelo PACTE (2003) corresponde à categoria de Tradução do quadro

de competências da EMT ao referir o processo de traduzir como uma atividade que exige a capacidade de aplicar conhecimentos e métodos específicos além do domínio de pelo menos duas línguas. Além disso, esta subcompetência assume a tradução como uma prática dentro de um serviço num contexto profissional, o que remete novamente para a visão holística da tradução enquanto profissão e as categorias de competências Pessoais e Interpessoais e Prestação de Serviços.

A subcompetência instrumental trata-se do conhecimento de ferramentas tecnológicas e do uso de fontes de informação na tradução como na categoria de Tecnologia. Por fim, a subcompetência estratégica diz respeito ao planeamento do processo do projeto de tradução, à identificação e resolução de problemas encontrados na tradução e à garantia da eficiência. A subcompetência estratégica relaciona-se também as competências abordadas na categoria de Tradução.

Esta comparação e identificação de aspetos comuns entre diferentes modelos de competências e conjuntos de diretrizes é útil na medida em que promove uma maior uniformização na definição de qualidade na formação em tradução. Esta correspondência entre diferentes quadros teóricos ajuda a estabelecer uma base comum relativa às competências que devem ser desenvolvidas e analisadas, além de facilitar a coordenação entre o ensino, a prática profissional e as exigências do mercado.

O quadro de competências da EMT de 2022 tem sido também objeto de comentários e análise por parte de alguns autores, que expõem de forma objetiva o seu conteúdo, sugerem melhorias para as versões futuras e partilham as suas opiniões pessoais, destacando os pontos fortes e pontos fracos que consideram mais relevantes.

Um exemplo disso é a comparação da versão de 2017 com a de 2022 do quadro de competências da EMT realizada por Krause (2024, pp. 7-8), que observa uma evolução positiva entre as duas versões. A autora

afirma que a versão de 2022 apresenta uma estrutura mais clara e adequada às necessidades atuais da formação de tradutores, tendo em conta o desenvolvimento social e tecnológico em curso. Krause (2024) sublinha ainda o aumento da migração, que acarreta implicações linguísticas, comunicativas e culturais que levam a uma maior necessidade de tradução, além do facto de que a versão de 2022 deste quadro de competências reflete um contexto marcado por um período de pandemia, o que levou a uma dependência ainda maior da utilização de ferramentas tecnológicas e evidenciou a importância de considerar questões de acessibilidade. Embora esta necessidade tenha surgido como uma resposta urgente durante a pandemia, estes avanços persistem e continuam a ser relevantes fora de contextos de pandemia.

Quanto à aplicação prática do quadro de competências, Krause (2024, pp. 11-12) observa que, apesar de as 36 competências parecerem um número elevado, muitas delas estão interligadas e podem ser abordadas em conjunto ao longo de um único curso. Além disso, a autora afirma que nem todos os programas de mestrado precisam de abranger todas as 36 competências, uma vez que diferentes áreas de tradução têm focos distintos. Por exemplo, a categoria de competências de tradução (União Europeia, 2022, pp. 7-8) explorada anteriormente inclui competências que fazem mais sentido no contexto da Tradução Audiovisual. Neste caso, se um tradutor se especializar em tradução literária ou técnica e trabalhar com documentos escritos, em vez de modalidades como a legendagem e a dobragem, haverá uma necessidade menor de focar nessas competências.

Uma vez que Portugal faz parte da UE, a EMT está em funcionamento no nosso país, havendo cursos de tradução que se baseiam neste quadro de competências de modo a garantir padrões de elevada qualidade e currículos que preparam devidamente os tradutores para o mercado de trabalho. Esta participação decorre de um processo de candidatura.

A partir do período letivo de 2024 até 2029, Portugal conta com cinco cursos em tradução que fazem parte da rede EMT. Os cursos são os seguintes, de acordo com a Representação em Portugal Comissão Europeia (2024, online):

- Universidade do Minho (Braga): Mestrado em Tradução e Comunicação Multilingue (MTCM)
- Universidade de Coimbra: Mestrado em Tradução
- Universidade de Lisboa: Mestrado em Tradução
- Universidade do Porto: Mestrado em Tradução e Serviços Linguísticos
- Instituto Politécnico do Porto (S. Mamede de Infesta): Mestrado em Tradução e Interpretação Especializadas (Instituto Superior de Contabilidade e Administração do Porto – ISCAP, IPP).

De todas as categorias apresentadas neste quadro de competências, a categoria de competências que irei analisar mais detalhadamente em seguida é a tecnológica, explorando em maior pormenor o papel dos avanços tecnológicos para a tradução e algumas das principais ferramentas digitais relacionadas com a tradução e que são utilizadas no trabalho de um tradutor.

### **3. A tecnologia no trabalho dos tradutores**

Quando se fala sobre a tradução e o trabalho de um tradutor, é imprescindível abordar a questão da tecnologia uma vez que os avanços tecnológicos introduzem novas possibilidades para a profissão de tradutor e para a atividade de traduzir. Esta secção tem como objetivo enquadrar as questões tecnológicas de forma mais geral e as competências da categoria tecnológica introduzidas pelo quadro de competências da EMT, antes de explorar ferramentas tecnológicas específicas.

Gil & Pym (2006, p. 1) referem que a palavra “tecnologia” pode designar ferramentas ou conjuntos de ferramentas que expandem as

capacidades humanas, utilizando como exemplo de tecnologia um macaco a utilizar um pau como uma forma de auxílio para alcançar uma banana. Como tal, a utilização da tecnologia complementa as capacidades humanas inatas e exige a aquisição de conhecimentos e competências específicos para se poder utilizar essas tecnologias em todo o seu potencial.

Embora Gil & Pym (2006, pp. 1-2) se refiram inicialmente à tecnologia de uma forma mais geral, os autores mencionam que, no contexto da tradução, a palavra “tecnologia” se refere a ferramentas eletrônicas, uma vez que são a forma principal utilizada nesta área e desempenham um papel essencial para os profissionais. Algumas das possibilidades que estas tecnologias oferecem são uma melhor comunicação entre os tradutores e os clientes, a facilidade de armazenar e obter informação e agilizar o processo de tradução de textos quando comparados com os métodos de tradução sem o recurso a estas tecnologias.

Manojlovic et al. (2020, p. 79) complementam esta noção, afirmando que os avanços tecnológicos e as necessidades de comunicação em tempos modernos facilitam a automatização do processo de tradução. As novas tecnologias relacionadas com a tradução têm obrigatoriamente de se adaptar ao mundo globalizado em que vivemos de forma a se tornarem mais eficientes e atenderem às necessidades que advêm do mundo moderno, o que tem sido efetivamente observado ao longo dos anos.

Um exemplo concreto desta realidade foi referido por Kiraly (2014, pp. 10-12). O autor relata que, em 1988, não tinha acesso à Internet e, portanto, traduzia projetos com uma máquina de escrever e entregava a tradução manualmente, de forma fragmentada. A tradução feita desta forma decorria a um ritmo muito mais lento e era menos prática, mas, hoje em dia, o recurso aos computadores permite que a tradução seja feita a um ritmo muito diferente, além de possibilitar aos tradutores receberem e enviarem projetos por correio eletrónico e

utilizarem outras ferramentas, como dicionários e glossários virtuais, pondo fim à dependência de recursos físicos.

Além de agilizar o processo de tradução de documentos escritos, permitindo a entrega pontual das traduções realizadas e um ritmo de trabalho que não seria possível sem as ferramentas tecnológicas, os avanços tecnológicos possibilitam também a tradução de conteúdos digitais, como é o caso da Tradução Audiovisual, que inclui a utilização de *softwares* de legendagem e dobragem, entre outros.

A sistematização já mencionada realizada por Gouadec (2007, pp. 345-346) entre competências, ferramentas e boas práticas é particularmente relevante no contexto tecnológico. Embora seja fundamental um tradutor possuir os meios tecnológicos físicos, os programas informáticos e conhecer os websites necessários para exercer a sua profissão, é igualmente necessário saber operar corretamente estes recursos. Ao complementar estas tecnologias com as suas competências linguísticas e de tradução, o tradutor consegue aumentar tanto a eficácia quanto a qualidade dos textos individuais. Além disso, um tradutor deve utilizar as ferramentas tecnológicas de forma ética e responsável, mantendo simultaneamente a transparência e confidencialidade sempre que possível, sem recorrer à falsificação dos dados obtidos pela ferramenta ou à entrega de traduções geradas por uma máquina sem a devida verificação e correção dos resultados.

Antes de abordar ferramentas específicas em maior detalhe, considero pertinente remeter a Nitzke *et al.* (2019, p. 296), que defendem que, no contexto da formação de tradutores, um ambiente de aprendizagem que integre diversos recursos digitais permite não só trabalhar as competências exigidas para os próprios conteúdos, mas também promover, de forma indireta, a familiarização com a tecnologia de uma forma mais abrangente. Por outras palavras, embora cada ferramenta ou área de domínio exija um conjunto específico de competências, metodologias e fundamentos teóricos, estas abordagens didáticas

podem desenvolver nos alunos competências digitais transferíveis, facilitando a integração natural da tecnologia tanto na vida quotidiana quanto no contexto de trabalho.

Tendo em conta o exposto, é possível concluir que a utilização da tecnologia não é uma opção para os tradutores modernos, mas sim uma necessidade inevitável no exercício da profissão, o que se reflete também no processo de formação e aquisição de competências. O papel da tecnologia na tradução é um tema vasto e em constante evolução, abrangendo uma grande variedade de ferramentas e conceitos, cuja análise exaustiva ultrapassa os limites e o objetivo deste relatório. No entanto, serão abordadas em seguida a TA e a TAC, dois tipos de tecnologia que considero particularmente relevantes no contexto da tradução profissional.

### **3.1 Tradução Automática**

A TA refere-se à utilização de programas informáticos e algoritmos para traduzir automaticamente um texto de uma língua para outra. Ao longo da história, existiram vários avanços tecnológicos e ideias teóricas que ajudaram a construir a TA como a conhecemos hoje. No entanto, considero relevante mencionar um momento chave que ajudou a criar a TA que temos atualmente.

Nesse sentido, é importante destacar a importância das propostas de criação de um sistema de TA feitas por Warren Weaver entre 1947 e 1949, o que se concretizou alguns anos mais tarde e que fez com que Weaver se tornasse uma figura-chave na história da TA. Esta primeira utilização observou-se na experiência pioneira realizada pela IBM em 1954, conhecida como Georgetown-IBM Experiment. A demonstração pública deste sistema consistiu na tradução de 250 palavras de russo para inglês (Hutchins, 2005, p. 1).

Naturalmente, este sistema era apenas experimental e não possuía a tecnologia avançada das ferramentas de TA atuais. O sistema tinha um

número muito limitado de palavras e de pares de línguas bem como um tipo de tecnologia que hoje em dia é considerada obsoleta. No entanto, esta experiência provou que a TA era possível e serviu de base e como precursor para tecnologias futuras.

Foi a partir da década de 1990 que o uso da TA se intensificou, com a criação de sistemas de TA comerciais que tiveram uma alta taxa de utilização pela indústria, nomeadamente os sistemas Systran, Logos, METAL e ATLAS. Observou-se também o surgimento de softwares de TA por navegador web, disponíveis ao público de forma gratuita na internet, sendo o primeiro o Babelfish (Hutchins, 2010, pp. 15-17).

Como demonstrado por Schoening (2023, online), os três tipos de TA mais comuns são a RBMT (*Rule-based machine translation* – tradução automática baseada em regras), a SMT (*Statistical machine translation* – tradução automática estatística) e a NMT (*Neural machine translation* – tradução automática neural).

A RBMT foi o primeiro tipo de TA, utilizado a partir da década de 1950. Este tipo de tecnologia baseia-se num conjunto de regras linguísticas predefinidas, que resultava em traduções de qualidade insuficiente e exigia um grande esforço manual, pelo que atualmente é considerado obsoleto e raramente utilizado.

A SMT baseia-se num modelo estatístico de relações entre palavras e frases dentro de um texto e constitui uma melhoria em relação à RBMT, mas continua a ter alguns dos mesmos problemas que a RBMT e foi maioritariamente substituída pela forma seguinte de TA. A SMT foi utilizada principalmente na década de 1990.

A NMT utiliza a IA e permite que o sistema seja treinado, não se limitando a um conjunto de regras restritivas, mas levando a traduções mais precisas e mais adequadas ao contexto de um texto. Como tal, este tipo de TA é o mais utilizado atualmente, tendo surgido e crescido desde a década de 2010. Atualmente, a NMT é utilizada pelos maiores

fornecedores de TA, sendo que os mais populares são o Google Translate, o Amazon Translate, o Microsoft Translator, o DeepL e o Systran Translate (Schoening, 2023, online).

Embora os modelos de TA estejam cada vez mais avançados, proporcionando traduções mais precisas, continuam a ter desvantagens inerentes, pelo que há alguns aspetos a considerar quando se utiliza a TA como ferramenta.

De acordo com ElBeheri (2019, pp. 447-450), a TA poupa tempo, esforço e dinheiro, sendo uma solução prática e acessível para traduzir rapidamente diversos tipos de conteúdo, especialmente páginas de internet. No entanto, um sistema de TA não possui a capacidade de compreender o contexto gramatical da mesma forma que um tradutor humano, tendo limitações no que diz respeito a nuances culturais, desenvolvimentos linguísticos, vocabulário especializado e transmissão de emoções. Isto pode levar a traduções imprecisas e a erros devido à ambiguidade e à ausência da capacidade humana de interpretar conscientemente o texto.

De forma a comparar os resultados da TA com a tradução humana, Bulut (2019, pp. 9-18) analisou exercícios realizados numa universidade em Istambul, em que os alunos traduziram manualmente um conjunto de textos e depois traduziram os mesmos textos através da TA e fizeram comentários sobre os resultados.

As observações mais comuns dos alunos referiram que os textos não estavam necessariamente traduzidos de forma incorreta, mas que o sistema de TA produz textos com várias inconsistências em termos do estilo do texto e registo formal. Alguns alunos sentiram que nas traduções feitas pela TA, as palavras utilizadas não eram sempre as mais adequadas, sendo preferível utilizar sinónimos que se enquadravam melhor numa frase específica.

As opiniões dos alunos sobre a TA variaram entre positivas, negativas e um meio termo, mas, de um modo geral, os alunos consideraram previsível que a TA venha a estar suficientemente avançada para produzir uma tradução minimamente satisfatória que transmite a mensagem geral do texto de partida, mas acreditavam que os pontos fracos da TA se devem à forma como esta lida com o tom, o estilo, as nuances culturais, tal como referido anteriormente por ElBeheri (2019). Esta questão é particularmente relevante na tradução de slogans por exemplo, onde a tradução literal não é uma estratégia viável e depende da criatividade e dos conhecimentos culturais do tradutor, indo além de fatores linguísticos e gramaticais que podem ser replicados por uma máquina.

Bulut (2019, p. 16) observa também que os alunos descreveram a TA de um modo que personifica o sistema e lhe atribui autonomia, relacionando-o com características humanas como a competência, a criatividade e a consciência. Esta humanização da TA é crucial uma vez que várias pessoas preveem que a TA se torne “competente” o suficiente no futuro para tornar a tradução humana obsoleta e substituir o trabalho dos tradutores.

Logicamente, a TA é apenas possível graças ao trabalho humano contínuo de linguistas, tradutores e especialistas das áreas da engenharia e da informática que criam e ajustam os algoritmos. Os resultados vão-se tornando cada vez mais precisos graças aos utilizadores que treinam os algoritmos e submetem sugestões. No entanto, um motor de TA continua a ser uma “máquina” que não possui a capacidade de raciocinar nem as outras qualidades humanas referidas, não tendo a capacidade de prever com exatidão as combinações de palavras praticamente infinitas e as respetivas traduções, o que depende também de outros fatores como o contexto e do público-alvo. Sendo assim, o papel do tradutor humano é insubstituível devido à sua capacidade de ajustar o texto e fazer as

revisões necessárias de modo a alcançar um produto final de qualidade.

Tendo isto em conta, a TA pode ser benéfica para a formação de tradutores e o desenvolvimento das suas competências, através de exercícios tais como os que foram expostos por Bulut (2019), além de outras atividades teóricas e práticas que demonstram os limites inerentes da TA e sublinham a importância do trabalho humano na tradução.

Além disso, a formação de tradutores pode incluir a utilização de ferramentas de TA como um auxílio para a atividade de tradução e incentivar a cooperação entre a “máquina” e o trabalho humano. Um possível caso é da pós-edição de TA, onde se realiza inicialmente a TA de um texto e, em seguida, o tradutor edita e corrige as traduções geradas pela “máquina”.

Atualmente, há inúmeras empresas de tradução que fornecem serviços de pós-edição de TA. Ao contrário de serviços de tradução convencionais, onde o tradutor realiza todo o processo de tradução manualmente, na pós-edição o tradutor utiliza o texto inicialmente traduzido pelo sistema de TA como base e ajusta o conteúdo conforme necessário. Os clientes geralmente optam por serviços de pós-edição de TA quando há uma necessidade de reduzir custos financeiros e o tempo de entrega de uma tradução, sem comprometer a qualidade do texto final, uma vez que o texto passa pela revisão de um tradutor humano especializado. Desta forma, a pós-edição oferece um equilíbrio entre rapidez e qualidade, sendo particularmente adequada para projetos em que o grau de precisão e estilo exigido não é demasiado rigoroso.

Ao abordar a TA, é imprescindível também mencionar a IA e o seu impacto na tradução, nomeadamente o tipo de IA comumente denominado por IA generativa.

De acordo com Hadi *et al.* (2023, p. 4), a IA generativa refere-se a sistemas de IA cujo objetivo é gerar conteúdos novos como textos, imagens, áudio e vídeos através de uma grande quantidade de dados presentes em algoritmos e modelos estatísticos complexos. Esta flexibilidade e capacidade de criação de conteúdos distingue a IA generativa do conceito de IA utilizada na TA dos tipos SMT, RBMT e NMT, que se limita a uma única função, neste caso a tradução de textos.

No contexto da tradução, a IA generativa manifesta-se principalmente sob a forma de modelos de linguagem de grande escala, conhecidos como LLM (*Large Language Models*), alguns exemplos sendo o ChatGPT da OpenAI, o Copilot da Microsoft e o Gemini da Google. Os LLM são um tipo de tecnologia de IA generativa concebida para gerar textos em linguagem semelhante à humana como resposta a um determinado pedido realizado pelo utilizador (Hadi *et al.*, 2023, pp. 4-5). Num sistema de LLM, é possível submeter pedidos para traduzir automaticamente um texto de uma língua de partida para uma língua de chegada, incluindo especificações de tom, registo e outras informações que influenciam a tradução gerada pelo sistema.

Tal como os outros tipos de TA, esta tecnologia é útil para quebrar barreiras linguísticas e poder compreender textos noutras línguas de forma rápida e económica, ainda que os resultados nem sempre sejam totalmente exatos ou fluídos, devido à ausência de uma revisão humana. Além disso, os LLM podem ser utilizados no trabalho de um tradutor como ferramenta de auxílio para a tradução manual, não só por cumprir o papel da TA, mas também por poder fornecer informações relevantes ao texto a ser traduzido a pedido do utilizador. Os serviços de pós-edição de TA podem ser realizados também a partir de textos traduzidos através da IA generativa.

Segundo um estudo conduzido por Jiao *et al.* (2023, pp. 3–5), o modelo GPT-4 do ChatGPT alcança resultados de tradução comparáveis aos de

sistemas como o Google Translate e o DeepL, sobretudo em línguas com elevados recursos, especialmente entre línguas europeias próximas entre si. Por exemplo, em traduções de alemão para inglês, os autores concluíram que os textos produzidos pelo ChatGPT apareciam mais fluídos e naturais do que por outros sistemas de TA comerciais. No entanto, o desempenho do modelo ainda é mais fraco quando se trata de línguas com menos falantes ou mais distantes linguisticamente.

Apesar de estas tecnologias serem inovadoras para a área da tradução e a profissão dos tradutores, as suas desvantagens e limitações não podem ser ignoradas.

A questão da humanização de sistemas informáticos referidos por Bulut (2019, p. 16) possui uma relevância ainda maior para a IA generativa uma vez que continua a ser um “robô” sem a capacidade de pensar de forma autêntica, gerando textos com base na correspondência probabilística de algoritmos e não no raciocínio lógico genuíno. Portanto, mesmo que esta IA possa “aprender” aspetos culturais ou gramaticais e adaptar essas especificações ao texto a ser traduzido automaticamente, não deixa de possuir limitações semelhantes às outras formas de TA em textos que exigem determinadas nuances linguísticas e culturais em que um tradutor humano deve saber justificar as suas decisões de acordo com o seu impacto comercial.

O facto de os LLM produzirem resultados que parecem respostas humanas pode levar os utilizadores a sobrevalorizá-los e potencialmente induzi-los em erro graças ao seu tom fluente e confiante, mesmo que os resultados sejam enganosos ou factualmente incorretos. No contexto da IA, este fenómeno é conhecido como “alucinação”, um termo utilizado para definir resultados gerados pela IA que soam precisos e plausíveis, mas que são, na realidade, falsos, infundados ou contraditórios em relação aos próprios dados do sistema (Huang *et al.*, 2023, p. 5).

A IA generativa também levanta implicações éticas significativas, como o elevado impacto ambiental negativo proveniente do uso intensivo de dados, servidores e uma maior capacidade de processamento do que outras ferramentas tecnológicas. Além disso, verifica-se uma falta de transparência em relação aos dados utilizados, sendo difícil determinar a sua origem, tornando a sua proveniência ambígua e questionável (Hadi *et al.*, 2023, p. 31). Dada a vasta quantidade de informação envolvida, esta questão sugere a obtenção de dados sem o consentimento dos seus autores, o que não é só relevante por motivos éticos como o plágio e a quebra de privacidade, como também pode influenciar negativamente os resultados ao incluir dados provenientes de fontes com informações falsas e enganosas.

Uma vez que a utilização ética e responsável dos recursos faz parte das competências profissionais de um tradutor, esta problemática deve ser tida em conta ao nível da formação de tradutores, mas também da indústria, ainda que a IA possua vantagens e esteja cada vez mais a ser integrada na área da tradução e na rotina de trabalho dos tradutores. Para além da questão ética em si, é importante sublinhar que a IA generativa não tornou as outras formas de TA como a NMT obsoletas, uma vez que estes sistemas são treinados para funções específicas, evitando a implementação de dados irrelevantes ou prejudiciais. Sendo assim, a coexistência da IA generativa e outras formas de TA verifica-se nos dias de hoje.

### **3.2 Tradução assistida por computador**

Ao introduzir as ferramentas de TAC, é importante, em primeiro lugar, não só as definir, mas também fazer uma distinção clara entre TA e TAC, que são dois fenómenos diferentes que não devem ser confundidos.

Tal como foi explicado no capítulo anterior, a TA refere-se a sistemas algorítmicos que convertem o texto de uma língua para outra sem intervenção humana adicional. Por outro lado, as ferramentas TAC são

ferramentas de apoio que possuem funcionalidades que auxiliam um tradutor humano, facilitando o processo manual de tradução e exigindo esforço humano por parte do seu utilizador.

A história das ferramentas TAC tem início na década de 1980, devido aos desafios que se observaram na tradução de textos técnicos e especializados, além de textos com elementos repetidos dentro de séries, coleções e conjuntos de documentos, o que levou à necessidade de ferramentas que reutilizam traduções anteriores. Sem estas ferramentas, a tradução era extremamente dispendiosa e trabalhosa, uma vez que os tradutores precisavam de verificar manualmente textos anteriores para garantir a consistência em relação à terminologia e outros aspetos repetidos que eram mantidos em vários textos diferentes, o que tornava o processo lento e sujeito a erros.

A primeira ferramenta TAC foi o *Translation Support System* desenvolvido pela ALPS (*Automated Language Processing Systems*) em Utah, nos Estados Unidos (Garcia, 2015, p. 3). Este sistema, embora inovador, foi considerado um protótipo, uma vez que a tecnologia disponível na época não estava suficientemente avançada para ser utilizada em grande escala no mercado.

Na década de 1990, a empresa Trados lançou comercialmente o *Trados MultiTerm* e o *Translator's Workbench*, que eram programas com funcionalidades de reutilização de traduções anteriores, tendo alcançado muito mais sucesso que o *Translation Support System*, devido às suas funcionalidades e aos avanços no mercado de tradução. Nesse período, surgiram outras ferramentas TAC no mercado que competiram com a Trados. Alguns exemplos são o Translation Manager 2 da IBM Deutschland, o XL8 da GlobalWare, o Transit da STAR AG e o Déjà Vu da Transsoft (Garcia, 2015, p. 3).

Quanto às ferramentas TAC mais populares no mercado atual, Tarasenko *et al.* (2020, pp. 368-369) analisaram os websites de mais de 400 agências de tradução internacionais e algumas das ferramentas

mais utilizadas são o SDL Trados, memoQ, OmegaT, Across, Phrase (Memsources) e Wordfast.

Daqui decorre que as ferramentas TAC são um tipo de software utilizado pela maioria dos tradutores profissionais de modo a responder às exigências do mercado de trabalho, sendo muitas vezes um requisito essencial para traduzir de forma eficaz e competitiva num mercado onde os prazos curtos e os volumes elevados de texto são comuns.

Em relação à sua utilização prática e funcionalidades, estas ferramentas ajudam a manter a consistência na tradução e a poupar esforço desnecessário, evitando a necessidade de verificar constantemente documentos anteriores e traduzir manualmente a mesma palavra ou frase várias vezes. Esta questão é imprescindível num contexto profissional, uma vez que os tradutores e os fornecedores de serviços de tradução trabalham frequentemente com projetos muito extensos, além de vários projetos de um único cliente, o que exige a uniformidade de estilo e terminologia.

Nestas ferramentas, a tradução é feita por segmentos. A segmentação é a divisão do texto em partes mais pequenas a serem traduzidas dentro da ferramenta TAC. Cada segmento corresponde a uma frase, parágrafo ou a uma única palavra. Estes são gerados automaticamente pela ferramenta TAC, utilizando regras de segmentação predefinidas ou personalizadas para cada projeto.

Graças a esta organização, o texto de partida encontra-se de um lado (geralmente do lado esquerdo) e do lado oposto (consequentemente, geralmente à direita), o texto a ser traduzido na língua de chegada. Isto é extremamente útil e prático para que o tradutor possa acompanhar melhor o texto em ambas as línguas e se possa situar com facilidade no segmento que pretende traduzir, poupando tempo e tornando o processo de trabalho mais organizado. A segmentação

também permite ao tradutor acompanhar melhor o progresso de tradução, ao confirmar cada segmento depois de traduzido.

Embora a divisão do texto em segmentos seja útil e conveniente para a tradução com recurso a ferramentas TAC, esta pode limitar a fluidez e a coesão do texto, uma vez que a segmentação obriga o tradutor a trabalhar com partes mais pequenas do texto de cada vez, dificultando a visualização do texto inteiro (Kornacki, 2018, p. 92). Por outro lado, a segmentação também permite o uso de outras funcionalidades essenciais das ferramentas TAC, tais como as memórias de tradução (MT), as bases terminológicas (BT) e o controlo de qualidade (CQ). Estas funcionalidades serão agora abordadas mais detalhadamente.

Como referido anteriormente, um dos principais motivos que levou à criação das ferramentas TAC foi a necessidade de uma ferramenta que permitisse reutilizar traduções anteriores, especialmente para quando o tradutor se deparar com frases idênticas ou semelhantes às que já foram traduzidas anteriormente. As MT são a solução para este desafio, sendo, portanto, reconhecidas como a funcionalidade mais importante de todas as ferramentas TAC.

As MT são bases de textos onde um tradutor guarda traduções para que as possa utilizar novamente no futuro, tanto no mesmo texto ou noutros textos. O programa armazena pares bilingues de um segmento, ou seja, um texto numa língua de partida associado à sua tradução numa língua de chegada. Por norma, as MT são reutilizadas não só quando o tradutor se depara com um segmento exatamente igual, mas também com segmentos semelhantes (Craciunescu, 2004, p. 8).

À medida que o utilizador traduz, a própria ferramenta TAC pesquisa automaticamente na base de dados de MT uma tradução idêntica ou semelhante ao segmento atual e sugere a tradução. Perante essa sugestão, o tradutor pode reutilizá-la sem alterações, editá-la ou ignorar a sugestão, dependendo do contexto do segmento e da sua

decisão. Os segmentos que foram traduzidos no passado apresentam uma determinada percentagem de correspondência dependendo do grau de concordância com o segmento atual. Este fenómeno é conhecido como *fuzzy matching* e os segmentos cujas sugestões da ferramenta TAC são semelhantes mas inferiores a 100% são por vezes referidos como "fuzzies".

Por exemplo, se um segmento apresentar uma concordância entre 95% e 99%, significa que existe uma diferença muito pequena entre os textos, por exemplo, uma diferença de pontuação, maiúsculas e minúsculas ou entre singular e plural. Consequentemente, uma percentagem menor significa que existe uma diferença maior entre o segmento a ser traduzido e o segmento na MT (memoQ, n.d.).

Porém, uma correspondência de 100% não significa necessariamente que a tradução está correta e que não é necessário fazer alterações. Palavras ou frases iguais na língua de partida nem sempre se traduzem da mesma maneira devido à questão da terminologia e da possibilidade de o contexto ser diferente. Sendo assim, o tradutor precisa de verificar manualmente a tradução, confirmar se está correta e fazer alterações, caso necessário.

Além disso, existem também segmentos com uma correspondência de 101%, o que significa que pelo menos o segmento anterior e o posterior a esse segmento são iguais aos da MT. Em algumas ferramentas TAC, os segmentos são marcados como 102% caso o segmento anterior e posterior ao segmento atual sejam ambos iguais ao da MT. Por norma, nesses casos, a tradução mantém-se igual à da tradução existente na MT e raramente existe a necessidade de o tradutor efetuar alterações (memoQ, n.d.).

As ferramentas TAC geralmente têm também uma função de pesquisa na MT, permitindo ao tradutor procurar diretamente qualquer palavra ou conjunto de palavras existentes na MT para além das sugestões que

mais se aproximam do segmento atual. Esta ferramenta permite a pesquisa da língua de partida para a língua de chegada e vice-versa.

As BT são outra funcionalidade importante das ferramentas TAC e servem como um auxílio para a tradução juntamente com as MT. As BT são bases de dados que contêm vários termos na língua de partida, juntamente com a respetiva tradução numa língua de chegada. Em alguns casos, cada termo na língua de partida pode corresponder aos seus respetivos equivalentes em mais do que uma língua de chegada, possibilitando o suporte multilingue.

Um termo pode ser simples, contendo uma única palavra, ou então, ser complexo e composto por duas ou mais palavras. Para além disso, para um termo ser considerado um termo, este tem de estar incluído numa certa área de especialização ou contexto de especialidade e ter um significado específico. Desta forma, cada termo que faz parte de uma BT tem, por norma, uma definição associada ao mesmo com o objetivo de situar o contexto em que a palavra ou expressão deve ser tratada como um termo e traduzida como tal.

Em relação ao CQ, as ferramentas TAC possuem funcionalidades para detetar erros de gramática e pontuação, segmentos por traduzir e termos que não foram traduzidos de acordo com as BT, de modo a melhorar a qualidade e a consistência da tradução. As funcionalidades de CQ dependem de cada ferramenta TAC, mas geralmente existe uma funcionalidade para executar manualmente o CQ e criar uma lista com todos os segmentos num documento que foram detetados como contendo um erro ou sendo um aviso.

Embora o CQ seja útil para corrigir erros não detetados manualmente e melhorar a qualidade do trabalho, uma das desvantagens é a ocorrência de falsos positivos, ou seja, situações em que uma decisão deliberada é interpretada como erro. Esta questão evidencia uma limitação inerente das ferramentas tecnológicas e de algoritmos de identificação de padrões, destacando o papel da intervenção humana

na tradução, neste caso, a necessidade de verificar manualmente os segmentos sinalizados e decidir se realmente necessitam de correção.

A propósito do conteúdo do capítulo anterior e da distinção inicial entre TA e TAC, algumas ferramentas TAC permitem a integração da TA, possibilitando a colaboração entre estas duas tecnologias e dando à TA uma utilidade adicional no contexto de tradução profissional.

Em várias ferramentas TAC, o motor de TA pode fornecer sugestões automáticas de tradução, geralmente situando-se na mesma área que as MT. Isso permite ao tradutor ter acesso a mais propostas de tradução que podem ser ajustadas, refinadas ou rejeitadas, dependendo do contexto. Trata-se também de uma forma de melhorar a eficiência, uma vez que o motor de TA opera automaticamente dentro da ferramenta TAC, evitando a necessidade de abrir constantemente uma ferramenta de TA.

Algumas ferramentas permitem ainda treinar a TA através das MT. Um exemplo deste fenómeno é demonstrado por Kanavos & Kartsaklis (2010, pp. 13-14), através de uma análise que integrou o sistema de TA Moses na ferramenta TAC Swordfish. Como o Moses é uma ferramenta do tipo SMT, é possível treinar o sistema de TA através de pares de frases específicas de uma área temática ou contexto particular, proporcionando traduções mais precisas. Em relação aos resultados expostos pelos autores, verificou-se um aumento na produtividade quando as traduções geradas pelo Moses estavam incluídas nas sugestões além dos resultados das MT, principalmente em textos com um vocabulário mais simples e um maior número de repetições.

Outra ferramenta onde este fenómeno é particularmente relevante é o MateCat, uma ferramenta TAC online gratuita, acessível via navegador, que se destaca pela sua integração com o ModernMT, um motor de TA adaptativa. Este sistema de TA oferece sugestões para cada segmento e os seus resultados são baseados nas traduções anteriores realizadas

por outros utilizadores e são ajustadas de acordo com o contexto e a terminologia do documento (MateCat, n.d.).

Para reforçar o que foi dito anteriormente, os resultados mais avançados da TA treinada não substituem o esforço manual e consciente do tradutor humano, uma vez que a TA não resulta de escolhas linguísticas e interpretativas intencionais. Além disso, o tradutor é capaz de verificar o texto para detetar erros, incoerências e ambiguidades, intervindo de forma crítica para os corrigir. No entanto, à medida que o sistema é treinado com diversas MT, as probabilidades estatísticas melhoram, tornando-se mais provável que o tradutor se depare com frases cuja análise e edição sejam facilitadas, podendo exigir apenas ajustes mínimos em segmentos futuros.

Além disso, o MateCat é um exemplo de uma ferramenta TAC que integra a IA generativa, permitindo utilizar as funcionalidades de um LLM como um auxílio para o tradutor. A funcionalidade da ferramenta pode ser utilizada ao sublinhar uma palavra ou expressão dentro de um segmento, o que aciona orientações ou definições geradas pela IA, com base no contexto específico do texto (MateCat, n.d.).

Em relação à formação de tradutores, as ferramentas TAC têm um papel importante nos cursos universitários. A integração destas ferramentas nos programas de ensino faz com que os alunos estejam mais familiarizados com as funcionalidades, tornando a sua utilização futura mais simples e menos confusa, o que é fundamental visto que as ferramentas TAC requerem prática e podem ser difíceis de utilizar no início. A utilização destas ferramentas contribui para o desenvolvimento pessoal das competências tecnológicas dos alunos, mas também as competências de tradução, ao realizarem exercícios de tradução com as ferramentas TAC durante as aulas, o que exige uma abordagem específica no processo de tradução.

Além das ferramentas TAC utilizadas em agências de tradução, Tarasenko *et al.* (2020, pp. 334-336) analisaram também os currículos

de cursos de tradução entre 2018 e 2019 em 69 universidades em diversos continentes, sendo que as mesmas ferramentas TAC referidas anteriormente são utilizadas por várias dessas universidades.

Não obstante, o objetivo da integração das ferramentas TAC vai além de ensinar como as utilizar de forma adequada, ao demonstrar aos alunos a necessidade destas ferramentas para o sucesso na profissão e destacar a sua importância no contexto profissional (Kornacki, 2018, p. 81). O objetivo da formação é preparar os alunos para uma profissão onde o uso dessas ferramentas é cada vez mais exigido, ajudando-os a ter uma visão mais realista dos desafios que encontrarão no mercado de trabalho e a aplicar o que aprendem nas aulas em contextos reais.

Considerando tudo o que foi aqui apresentado, as ferramentas TAC constituem o tipo de tecnologia mais importante no contexto da tradução por otimizarem todas as fases do trabalho dos tradutores, graças às funcionalidades que foram abordadas detalhadamente, como as MT, BT e CQ. Em suma, as ferramentas TAC possuem um papel indispensável para a qualidade, eficiência e agilidade da prática de tradução e, conseqüentemente, dos serviços prestados.

Conforme referido na introdução, a parte seguinte do relatório é dedicada à componente prática, que se relaciona diretamente com os conteúdos abordados na parte teórica. Dada a importância que lhes foi atribuída, a ênfase será nas ferramentas TAC, demonstrando de que forma foram aplicadas no contexto de estágio, nomeadamente através de exemplos concretos com ferramentas específicas e as suas funcionalidades na prática. Além das ferramentas TAC, será também relevante a forma com que a TA foi aplicada no estágio, bem como o papel de outros recursos tecnológicos mais gerais que, embora não estejam diretamente relacionados com tradução em si, foram úteis e até insubstituíveis no desempenho das tarefas. Apesar de a componente prática manter, tal como a teórica, um forte foco nas questões tecnológicas, reflete também outros aspetos fundamentais da

formação de tradutores, nomeadamente as competências tradutórias, linguísticas, gramaticais e culturais, que foram exploradas principalmente com base no quadro de competências da EMT.

## **PARTE II – ESTÁGIO**

## 4. A SMARTIDIOM

Neste capítulo irei descrever a SMARTIDIOM, a empresa onde realizei o meu estágio no âmbito do Mestrado de Tradução.

A informação que vai ser apresentada foi retirada exclusivamente do website da empresa<sup>1</sup>.

A história da SMARTIDIOM tem início com o sonho de Carla Gaspar, que ambicionava criar uma empresa que proporcionasse serviços de tradução de alta qualidade. Carla Gaspar trabalhou como tradutora *in-house* em duas empresas de renome em Lisboa e, em 2004, tornou-se tradutora *freelancer*. A sua jornada profissional permitiu-lhe adquirir várias competências relativas à tradução e ao conhecimento de domínios técnicos, para além de obter uma perspetiva profissional do mercado da tradução, o que foi imprescindível para a criação da sua própria empresa.

Sendo assim, Carla Gaspar fundou a SMARTIDIOM a 31 de maio de 2012. A empresa tem vindo a evoluir constantemente desde o dia em que foi fundada e atualmente o grupo tem presença ativa em 25 países e disponibiliza vários serviços multilingues especializados em mais de 100 idiomas. A empresa está sediada em Leiria e possui também um escritório no Porto.

Os serviços prestados são a tradução de textos (tradução técnica, jurídica, certificada, criativa e automática com pós-edição), a localização de produtos, websites, apps e videojogos, a revisão, a interpretação, serviços de marketing e também serviços de multimédia tais como a transcrição, a legendagem e a dobragem. A SMARTIDIOM é especializada em mais de 40 áreas temáticas diferentes e algumas dessas áreas de especialização são marketing, tecnologia, finanças, videojogos e ciências da vida.

---

<sup>1</sup> Cf. <https://smartidiom.pt/en/>.

A empresa trabalha exclusivamente com linguistas nativos na língua de chegada. Tal como referido aquando da discussão do quadro de competências da EMT, é aconselhável que os tradutores sejam falantes nativos da língua de chegada, uma vez que compreendem melhor as nuances culturais e sabem ajustar a mensagem para que soe natural e eficaz no contexto cultural do público-alvo.

Os valores que a SMARTIDIOM defende são a integridade, o respeito, a empatia e a qualidade dos seus produtos, afirmando ter as melhores pessoas ao seu lado e trabalhar incansavelmente para garantir sempre o melhor para a sua equipa e para os seus clientes.

Com base nestes princípios e valores, pode dizer-se que a empresa promove uma visão idealista de si mesma. O que é lógico, considerando que se trata do seu próprio website e, como tal, utiliza uma linguagem comercial para realçar os atributos positivos da empresa, além de tentar persuadir potenciais clientes e candidatos.

Embora esta imagem seja idealizada, tem algum fundamento na realidade graças às suas várias críticas positivas e recomendações por parte de colaboradores, clientes e parceiros, e também devido às suas certificações. As certificações em questão serão agora indicadas.

Em 2019, a SMARTIDIOM certificou-se, pela Bureau Veritas, nas normas da ISO (*International Organization for Standardization*) fundamentais para os seus serviços. Nomeadamente as normas ISO 9001:2015 (Sistemas de Gestão da Qualidade) e ISO 17100:2015 (Prestação de Serviços de Tradução). Estas certificações demonstram que a empresa cumpre as referidas normas estabelecidas e aprovadas pela ISO, garantido que os seus produtos e serviços são seguros, fiáveis, de alta qualidade e que a empresa atua de forma ética e rigorosa.

Para além disso, a SMARTIDIOM é membro do Compromisso de Pagamento Pontual, assegurando que os pagamentos aos tradutores

são efetuados dentro do prazo. Possui também o certificado de Empresa Feliz, uma vez que a empresa ficou classificada no top 20 de empresas mais felizes em Portugal no diagnóstico Happiness Works Portugal 2023. Isto significa que a SMARTIDIOM é considerada uma empresa que se preocupa com o bem-estar e a saúde mental das suas pessoas e que, de um modo geral, os seus colaboradores se sentem felizes e satisfeitos ao trabalhar na empresa.

É também importante referir que a SMARTIDIOM possui a certificação de formação nas seguintes áreas de educação e formação:

341 | Comércio

346 | Secretariado e Trabalho Administrativo

090 | Desenvolvimento Pessoal

A SMARTIDIOM é, desde 2020, uma entidade formadora certificada pela DGERT nestas áreas, o que significa que a empresa é qualificada para prestar serviços de formação de qualidade comprovada e a entregar certificados às pessoas que concluírem a formação com aproveitamento.

Apesar de este relatório se centrar na formação de tradutores em particular, considero pertinente referir este caso porque é um exemplo concreto de formação profissional e mostra como a formação se pode manifestar de um modo geral. A certificação da DGERT não só assegura a qualidade do ensino, mas também garante que os diplomados adquiriram competências de qualidade reconhecida nestes setores.

As competências adquiridas nestas áreas são relevantes para a tradução e complementam as outras competências dos tradutores. Por exemplo, um tradutor com um conhecimento avançado na área do comércio pode fornecer traduções mais precisas e contextualizadas para textos empresariais especializados na área temática do comércio.

## **4.1 Regime de teletrabalho na SMARTIDIOM**

O estágio na SMARTIDIOM foi realizado na sua totalidade em teletrabalho, ou seja, a partir de casa.

A tradução de textos é uma atividade feita a partir do computador ao ritmo do tradutor, em casa, ou em qualquer outro lugar que possibilite o uso do equipamento eletrónico necessário e permita condições para trabalhar, ou seja, o trabalho não exige a presença física do tradutor no escritório da empresa ou a comunicação presencial com outras pessoas. Esta questão evidencia ainda mais o papel essencial da tecnologia no trabalho dos tradutores, uma vez que a natureza deste trabalho possibilita a quebra das barreiras físicas referidas.

Em relação à SMARTIDIOM, a pandemia da COVID-19 levou a empresa a adotar o regime de teletrabalho em março de 2020 para todos os seus colaboradores. Esta situação destaca uma vantagem importante do regime remoto, ao permitir a continuidade do trabalho e evitar a propagação do vírus.

Em setembro de 2020, a empresa realizou um questionário à sua equipa para determinar a opinião dos colaboradores em relação ao teletrabalho. Os resultados do questionário encontram-se na página web Questionário – Trabalho remoto (SMARTIDIOM, 2020) e as seguintes informações foram retiradas da página web referida.

A primeira pergunta foi o nível de satisfação com o teletrabalho a tempo integral. 72,7% da equipa indica que se encontra muito satisfeita e 27,3% está satisfeita.

A segunda pergunta questionava a importância de existir a possibilidade de escolha de um modelo de trabalho híbrido, ou seja, que combinasse o trabalho remoto e o presencial. 45,5% da equipa considera que é importante que esta escolha exista e 54,5% considera que é muito importante.

Na terceira pergunta, os trabalhadores indicaram o modelo em que mais gostariam de trabalhar (remoto, presencial ou híbrido). 54,5% dos participantes preferiam um regime de teletrabalho permanente, 45,5% da equipa indicou que preferia um regime de trabalho híbrido e apenas 9% preferia um regime de trabalho maioritariamente presencial.

Na pergunta seguinte, os colaboradores foram questionados se se consideravam mais ou menos produtivos estando a trabalhar a partir de casa. Apenas 9,1% dos participantes declararam uma quebra de produtividade, enquanto 54,5% da equipa indicou que a sua produtividade não foi afetada pelo teletrabalho e, além disso, 36,4% afirma ser ainda mais produtiva ao trabalhar em casa.

Na pergunta "Sentes que a tua qualidade de vida pode melhorar com a inclusão do trabalho remoto no dia a dia?", as respostas foram unânimes. Toda a equipa considera ter mais qualidade de vida com o regime de teletrabalho.

De acordo com estas respostas, a opinião e a experiência da equipa da SMARTIDIOM relativamente ao trabalho remoto é globalmente positiva. A SMARTIDIOM apresenta ainda uma lista de vantagens e desvantagens do trabalho à distância, indicadas pelos seus colaboradores.

As vantagens apresentadas na lista são a maior disponibilidade para a vida pessoal, uma melhor gestão do tempo, o uso de ferramentas de comunicação à distância, o aumento da concentração e da motivação, uma melhor qualidade de vida, a redução do estresse e a diminuição dos gastos financeiros.

As desvantagens são a falta de contacto presencial, rotinas menos saudáveis, mais fatores de distração e uma menor separação entre o espaço de trabalho e o espaço doméstico.

A lista apresenta mais vantagens do que desvantagens, com o que concordo. Pessoalmente, considero que as vantagens do teletrabalho têm um maior peso do que as desvantagens e, pela minha experiência, as vantagens enumeradas tiveram um impacto positivo maior do que o impacto negativo das desvantagens, dado que o teletrabalho me poupou despesas e permitiu uma melhor gestão do meu tempo, tendo um impacto positivo na minha produtividade e saúde.

Quanto às vantagens e desvantagens referidas na lista, creio que exista um nível de subjetividade e que depende das preferências pessoais e circunstâncias de cada pessoa. Por exemplo, embora a falta de contacto presencial seja citada como uma desvantagem, não considero um problema grave, uma vez que considero a socialização secundária ao trabalho em si e a comunicação através de plataformas como Zoom e Slack foi eficaz durante o estágio.

Além disso, o teletrabalho é uma questão de inclusão e acessibilidade, especialmente para pessoas com deficiência. Este modelo de trabalho permite que muitas delas participem do mercado de trabalho de forma viável, superando barreiras físicas e sociais. Assim, acredito que qualquer trabalho deste tipo deveria oferecer a opção de ser feito remotamente, com a possibilidade de escolher entre o trabalho presencial ou híbrido, conforme a preferência do colaborador.

## **4.2 Fases do estágio**

Nesta secção, irei abordar brevemente as fases do estágio, ou seja, o que decorreu antes do início do estágio propriamente dito, o desenvolvimento do estágio de modo geral e, finalmente, o que aconteceu após a sua conclusão.

### **4.2.1 Antes do estágio**

Enquanto me candidatava ao estágio, troquei e-mails com a pessoa responsável pelo departamento de Recursos Humanos da SMARTIDIOM. Durante esta fase de inscrição, apresentei os

documentos necessários para confirmar as minhas habilitações e, por sua vez, recebi orientações e esclarecimentos sobre o estágio por parte da empresa.

Durante esta candidatura, foi-me pedido que realizasse um teste de tradução para demonstrar as minhas competências tradutórias à empresa. Antes de fazer este teste, foi-me dada a possibilidade de escolher entre diferentes áreas temáticas e optei por fazer o teste de tradução na área da medicina. Sendo assim, traduzi um pequeno texto de carácter médico enviado pela empresa, de inglês para português. Depois de concluir o teste, este foi enviado para revisão e fui aprovada com uma pontuação de 96 numa classificação de 0 a 100, sendo necessário um mínimo de 90 para passar.

Após a conclusão da candidatura e antes do início efetivo do estágio, desloquei-me ao escritório da SMARTIDIOM no Porto para levantar o material de trabalho a ser utilizado no estágio. O material em questão tratava-se de um computador portátil da empresa concebido especificamente para o trabalho de tradução, com alguns dos programas necessários instalados e os respetivos dados de acesso. Para além disso, o membro da equipa da SMARTIDIOM responsável pela entrega do material pediu-me para assinar documentos relativos ao estágio e discutimos o estágio de forma a esclarecer melhor o seu funcionamento e ajudar-me a preparar para o dia do seu início.

#### **4.2.2 Durante o estágio**

O primeiro dia do meu estágio (dia 1 de junho de 2023) foi dedicado inteiramente a uma sessão de introdução ao grupo SMARTIDIOM e ao meu acolhimento na empresa enquanto nova estagiária. Neste primeiro dia, participei em reuniões virtuais através da plataforma Zoom, onde a equipa da SMARTIDIOM me deu as boas-vindas e exibiu apresentações em PowerPoint acerca da empresa. Neste dia, eu e os membros da equipa SMARTIDIOM apresentamo-nos para nos conhecermos melhor, incluindo a função de cada membro da equipa

dentro da empresa, o seu departamento e a quem recorrer em cada situação.

No segundo dia de estágio, ainda não tinha trabalhado em projetos práticos de tradução. Em vez disso, foram-me fornecidos alguns tutoriais e guias sobre as ferramentas TAC e outros programas com que iria trabalhar durante o estágio, de modo a preparar-me para o trabalho e a familiarizar-me com as ferramentas que iria utilizar. Sendo assim, reservei este dia para ler os guias que me foram enviados, ver vídeos sobre as ferramentas em questão e tentar compreender melhor as tarefas que iria desempenhar no estágio.

No terceiro dia, comecei a trabalhar efetivamente em projetos de tradução. Como foi o meu primeiro dia de trabalho propriamente dito, os gestores de projetos deram-me várias dicas, orientações e sugestões sobre os projetos para me ajudar nesta fase inicial.

A partir de então, realizei mais projetos de tradução até ao dia 1 de setembro de 2023, o último dia do meu estágio. Trabalhei numa grande variedade de projetos de tradução de inglês para português e utilizei várias ferramentas diferentes, que serão abordadas em maior detalhe posteriormente. Com o decorrer do estágio, fui-me habituando a esta rotina de trabalho, para além de me familiarizar cada vez mais com as ferramentas utilizadas, os processos internos da SMARTIDIOM e as preferências dos clientes.

#### **4.2.3 Após o estágio**

Depois do último dia de estágio, recolhi informações e documentos úteis para a redação deste relatório, além de contactar membros da equipa para me fornecerem auxílio para a sua elaboração.

Alguns dias depois da conclusão do estágio, desloquei-me novamente ao escritório da SMARTIDIOM no Porto para devolver o material de trabalho. Discutimos também o meu aproveitamento e desempenho durante o estágio, bem como os pontos fortes e áreas onde podia

melhorar. Recebi comentários por parte da equipa e esclareci algumas dúvidas sobre as atividades realizadas no estágio e sobre a realização do relatório.

### **4.3 Funcionamento da empresa**

Tal como em qualquer outra empresa, a equipa é composta por membros que pertencem a vários departamentos e desempenham vários cargos na empresa para garantir o seu funcionamento, como o departamento de Marketing, Recursos Humanos e Tecnologia da Informação. Como se trata de uma empresa de tradução, existem funções específicas relacionadas com essa área, o que logicamente inclui a de tradutor, que foi a função que desempenhei na empresa. Além da função de tradutor, a empresa dispõe de vários revisores na equipa. O trabalho de um revisor requer experiência prévia como tradutor, uma vez que, para além das competências de um tradutor mencionadas ao longo deste relatório, são necessárias competências adicionais para garantir que a tradução está correta, fluída e pronta para ser entregue como produto final. Outro papel importante é o de gestor de projetos (GP), que coordena o fluxo de trabalho, o cumprimento dos prazos e facilita a comunicação entre tradutores, revisores e clientes.

Na SMARTIDIOM, a plataforma utilizada para comunicação interna é o Slack, um software de mensagens desenvolvido especificamente para ser utilizado por empresas. O Slack possibilita a troca de mensagens de texto entre os membros da equipa, para além de permitir o envio de ficheiros e chamadas de voz. Esta plataforma está organizada por canais e possui uma funcionalidade para enviar mensagens privadas, algo que é essencial porque permite que os membros da equipa possam comunicar de forma particular.

Em relação à gestão de projetos, a empresa utiliza a plataforma XTRF. Os GP atribuem projetos através do XTRF com as informações e anexos relativos ao mesmo, tais como o número de palavras, os ficheiros a

traduzir e a data de entrega. A pessoa que recebeu o projeto pode aceitá-lo ou recusá-lo e, caso aceite, pode consultar as tarefas atribuídas através dessa plataforma e submeter o projeto após a sua conclusão.

Além disso, a empresa usa o Outlook para enviar notificações automáticas por e-mail sempre que um novo projeto é recebido, bem como avisar a pessoa que está a trabalhar num projeto de que o seu prazo de entrega se aproxima do fim. Durante o estágio, este foi o uso principal do Outlook, uma vez que, de um modo geral, a comunicação interna é realizada através do Slack, conforme mencionado.

A utilização destas plataformas e ferramentas foi extremamente importante durante o estágio para que eu pudesse estar sempre atenta às novas ofertas de projetos, para além de poder acompanhar os diferentes projetos, o que se deveu especialmente ao facto de muitas vezes estar a trabalhar em vários projetos ao mesmo tempo. Por isso, o portal XTRF, juntamente com as notificações do Outlook, foram muito úteis porque me ajudaram a organizar facilmente o meu fluxo de trabalho e a gerir o meu tempo e recursos.

Outra ferramenta que considero importante mencionar é o AnyDesk. Este programa permite ao utilizador não só partilhar o ecrã do seu computador, mas também permitir que outros utilizadores controlem o ecrã. Utilizei o AnyDesk quando precisei de ajuda para instalar novos programas ou configurar ferramentas TAC, ao partilhar o meu ecrã com um membro da equipa com as competências necessárias para resolver os problemas com que me deparei.

## **5. Metodologia de trabalho**

Neste momento, é importante referir a metodologia de trabalho utilizada durante o estágio, ou seja, o modo com que trabalhei nos projetos e as respetivas etapas.

Esta secção está dividida em três partes relativas à realização de projetos. Primeiro, os passos que segui antes de iniciar a tradução, em seguida, o processo de tradução propriamente dita, e finalmente, como procedi depois de terminar a tradução e passar às etapas finais.

## 5.1 Antes da tradução

Depois de receber um projeto, abria o menu da plataforma XTRF e tinha acesso a estas informações, tal como se pode confirmar na Figura 1.

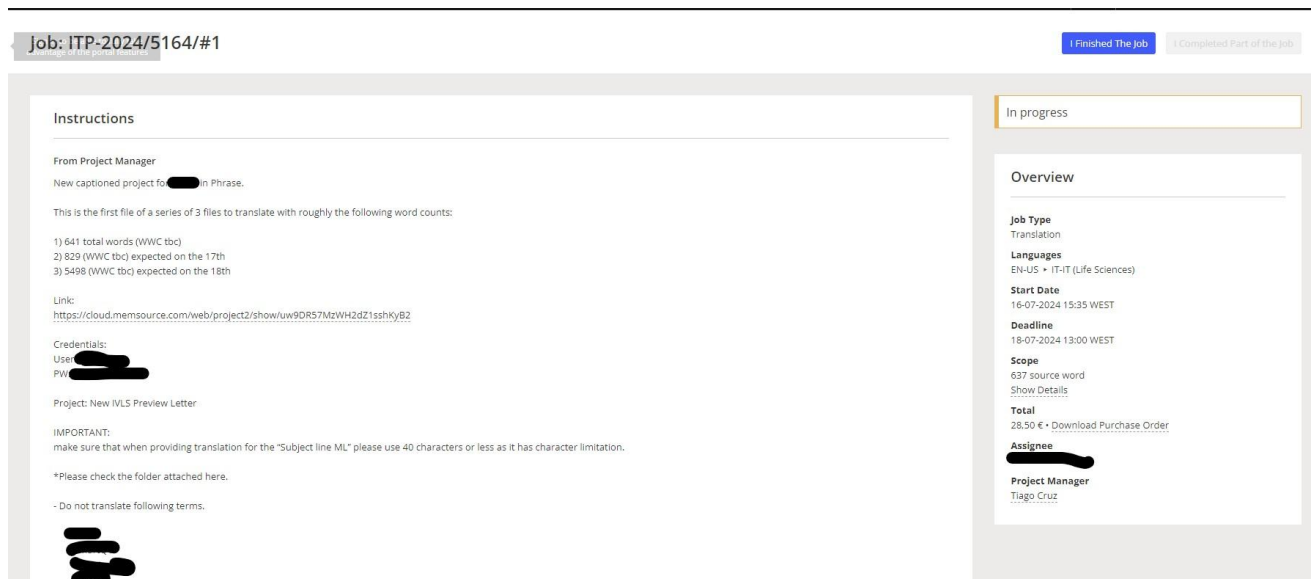


Figura 1. Ecrã do menu de um projeto na plataforma XTRF

Antes de aceitar um projeto e começar a trabalhar efetivamente no mesmo, lia sempre a descrição e as instruções do projeto cuidadosamente para identificar as expectativas do cliente, determinar se o projeto podia ser concluído dentro do tempo estipulado, além de garantir que possuía as ferramentas necessárias e que os links e dados de acesso funcionavam devidamente. Também foi importante ir reverificando estas instruções nas fases do trabalho seguintes para assegurar que o projeto estava em conformidade com as instruções.

Tal como se pode verificar pela Figura 1, as informações que se encontram do lado direito do ecrã são as seguintes:

- Tipo de trabalho (Tradução, Revisão bilingue, Revisão monolíngue, Pós-edição de TA, etc.)
- Par linguístico (texto de partida e texto de chegada)
- Área de especialização
- Data de início
- Prazo de entrega
- Número de palavras (total e palavras novas)
- Total (pagamento, irrelevante durante a realização do estágio)
- Encarregado (pessoa que recebeu e realizará o projeto)
- Gestor de projetos
- Nome do projeto.

A secção de instruções costuma incluir as seguintes informações, que variam consoante o projeto:

- Nome do cliente
- Ferramenta TAC a ser utilizada, para além do link para o projeto e/ou os dados de acesso
- Submeter ou não o projeto na ferramenta TAC
- Lista terminológica que inclui determinados termos e qual a tradução adequada para os mesmos
- Lista de termos DNT (Do Not Translate) que inclui os termos que não devem ser traduzidos e devem ser mantidos tal como se encontram na língua de partida
- Outras instruções específicas para a tradução
- Ficheiros a enviar no momento da submissão do projeto.

Além disso, os projetos podem incluir ficheiros anexados pelo cliente, tais como:

- Texto original para referência

- Guia de estilo da empresa
- Ficheiro do projeto para ferramentas TAC (Ex. Return Packages do SDL Trados)
- Outros ficheiros com informações de auxílio à tradução.

O guia de estilo é um documento com um conjunto de normas e instruções para os tradutores, de modo a uniformizar o estilo de escrita numa empresa, manter a consistência e as regras gramaticais adequadas.

A SMARTIDIOM possui o seu próprio guia de estilo, que deve ser sempre aplicado em todos os projetos e outros documentos produzidos na SMARTIDIOM em língua portuguesa desde que o cliente não inclua o seu próprio guia de estilo. Caso contrário, o guia de estilo fornecido pelo cliente tem prioridade e deverá ser utilizado em vez do guia de estilo da SMARTIDIOM (SMARTIDIOM, 2018, p.1).

Alguns aspetos importantes definidos pelo guia de estilo da SMARTIDIOM são a utilização do Acordo Ortográfico de 1990, o tom formal e a utilização do género neutro, optando pelo género masculino caso o género neutro não seja possível (SMARTIDIOM, 2018, p.2). Estas são as regras gerais privilegiadas pela empresa, porém, podem variar consoante indicação expressa do cliente e do público-alvo específico. Por exemplo, a utilização de linguagem informal como o pronome "tu" em projetos para um público-alvo jovem, ou a utilização de linguagem de género feminino para documentos direcionados especificamente para um público-alvo feminino.

O guia de estilo também determina como devem ser traduzidas as abreviaturas, a data e a hora, a moeda, as moradas e as unidades de medida, entre outros aspetos.

## **5.2 Durante a tradução**

Depois de ler a descrição e as instruções do projeto, o passo seguinte era abrir o projeto a partir da ferramenta TAC referida e proceder à tradução propriamente dita.

Nesta secção, incluirei figuras que mostram capturas de ecrã da ferramenta TAC memoQ. Esta ferramenta foi escolhida como exemplo para manter a consistência, porém, a maioria das outras ferramentas TAC tem funcionalidades semelhantes e, por conseguinte, o processo é idêntico. Por outro lado, algumas partes do processo variam não só consoante a ferramenta, mas também com as instruções do projeto.

É importante ter em atenção que o processo descrito foi baseado na minha experiência pessoal e no meu uso específico das ferramentas TAC. No entanto, outros tradutores podem ter abordagens ligeiramente diferentes dependendo das suas preferências pessoais, das ferramentas utilizadas e do grau de familiarização com funcionalidades mais avançadas que não explorei durante o estágio.

Após abrir o projeto na ferramenta TAC, examinava o documento de modo geral antes de o traduzir, de modo a familiarizar-me com o texto que ia ser traduzido.

Em seguida, passava a traduzir o documento segmento a segmento, por vezes seguido, embora muitas vezes os segmentos fossem traduzidos noutra ordem.

Em cada segmento, verifiquei sempre as MT e as BT para saber de que forma foram traduzidos os segmentos semelhantes em trabalhos anteriores e para saber como deve ser traduzida a terminologia específica, o que permite manter a consistência e a uniformidade em todo o documento bem como noutros documentos do mesmo cliente ou empresa.

É importante verificar manualmente cada MT e termo para determinar se estão atualizados e se se aplicam ao contexto em causa. No caso de

segmentos *fuzzy*, precisam geralmente de ser corrigidos para obter uma tradução adequada, mantendo algumas palavras e uma estrutura gramatical semelhante.

Alguns segmentos também incluem comentários e notas e é importante verificá-los porque contêm informações adicionais. Durante as traduções que realizei, os comentários foram deixados pelos clientes e serviram para contextualizar o texto, fornecer detalhes adicionais para a tradução, esclarecer terminologia ambígua ou indicar que um termo é DNT.

A Figura 2 mostra onde se encontra o botão de comentários na ferramenta TAC utilizada como exemplo.

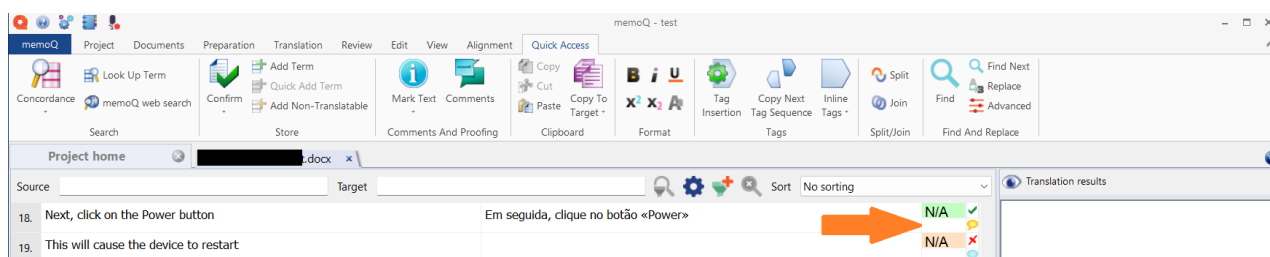


Figura 2. Localização do botão de comentários no memoQ

Após clicar no botão indicado na Figura 2, a ferramenta abre o ecrã apresentado na Figura 3.

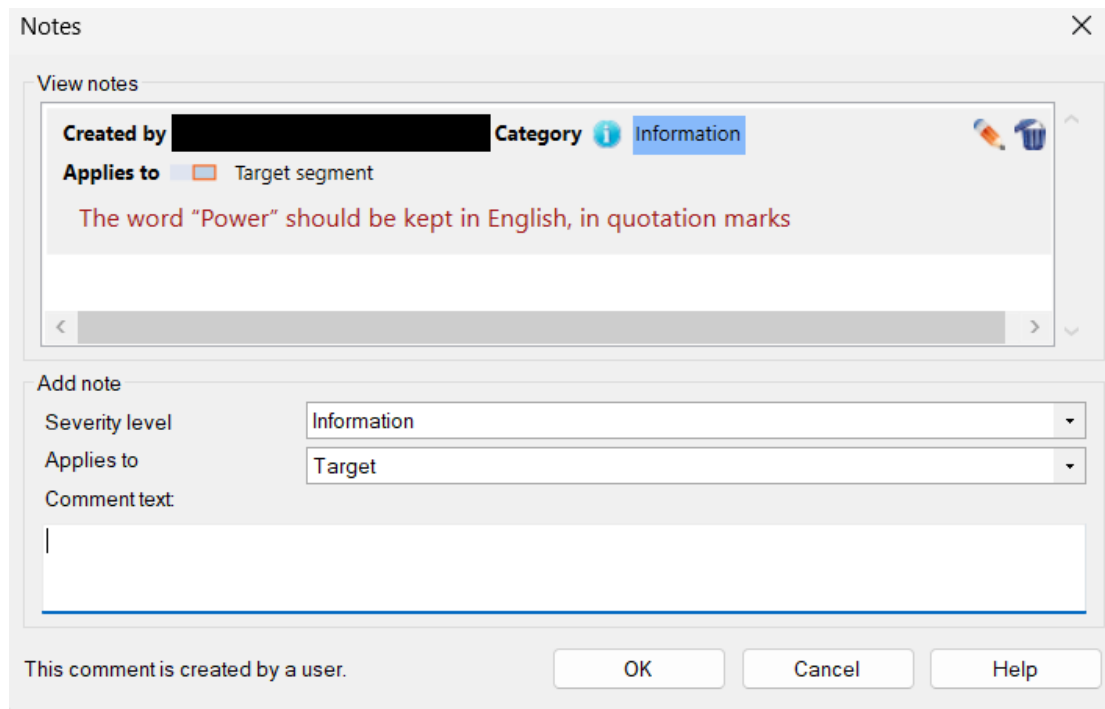


Figura 3. Ecrã de comentários no memoQ

O Controlo de Qualidade (QC) é geralmente realizado após a tradução inicial do documento inteiro, porém, algumas ferramentas TAC como o memoQ alertam para potenciais erros após confirmar a tradução de um segmento e, nesse caso, podem ser imediatamente verificados e corrigidos.

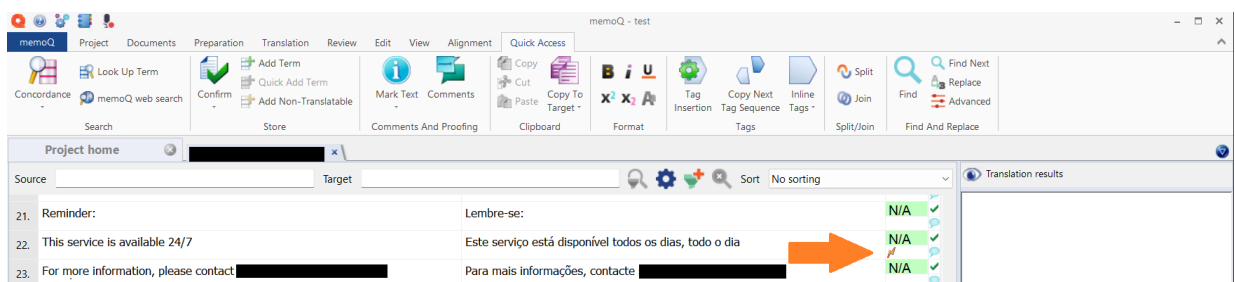


Figura 4. Localização do botão de avisos no memoQ

Depois de clicar neste botão, a ferramenta abre um ecrã de avisos, tal como se pode verificar na Figura 5.

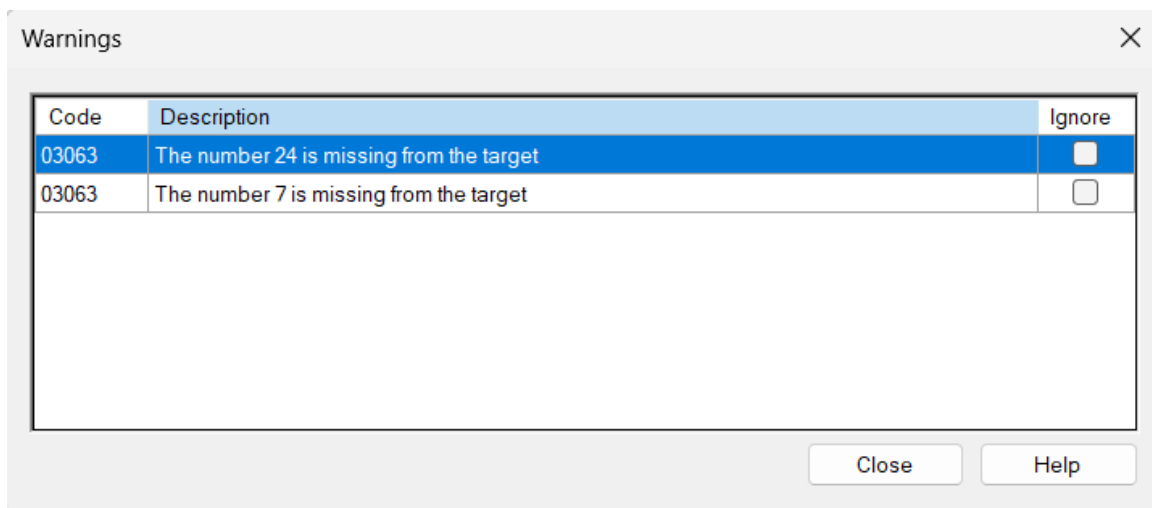


Figura 5. Ecrã de avisos no memoQ

Ao deparar-me com este ecrã, podia corrigir imediatamente os erros ao editar o texto de chegada. Alternativamente, deve-se marcar uma cruz em “ignorar” caso se trate de um falso positivo, ou seja, um segmento automaticamente detetado com um erro inexistente ou onde o “erro” é intencional.

Independentemente de ter verificado estes avisos logo após confirmar um segmento, depois de traduzir o documento inteiro pela primeira vez, deve-se, sempre que possível, utilizar a funcionalidade de executar o CQ para verificar o documento na íntegra. As Figuras 6 e 7 exemplificam os próximos passos.

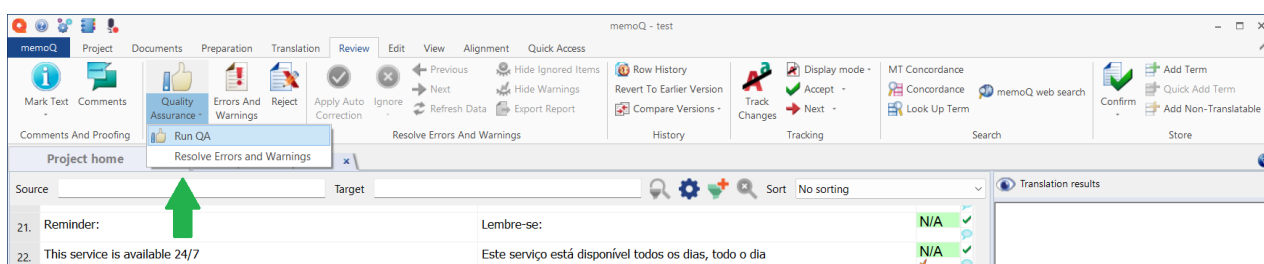


Figura 6. Localização do botão de executar o CQ no memoQ

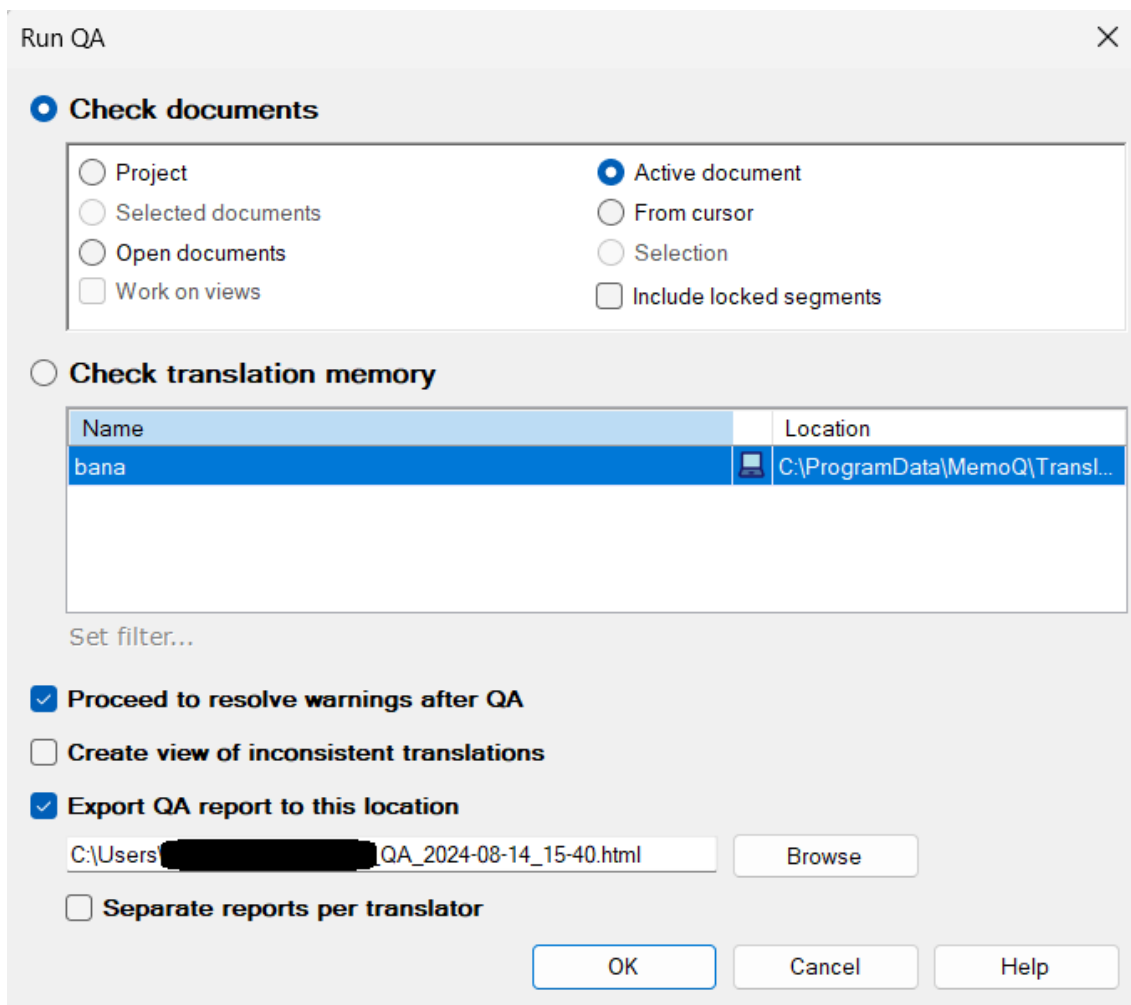


Figura 7. Ecrã de CQ no memoQ

O ecrã apresentado na Figura 7 é o menu que surge no ecrã após clicar na opção de "Run QA" que se pode observar na Figura 6. Neste ecrã, deve-se marcar as caixas adequadas consoante as necessidades do projeto, havendo também a opção de criar um relatório de CQ.

Em seguida, o ecrã mostra todos os segmentos marcados com erro. Neste passo, corrigia ou ignorava devidamente os erros e os avisos nos segmentos.

Durante o estágio, utilizei a opção de criar um relatório apenas na fase final do projeto, portanto, esta funcionalidade será novamente referida no próximo capítulo.

### 5.3 Depois da tradução

Depois de ter traduzido todo o documento, de o ter revisto e corrigido devidamente, estes eram os passos para concluir definitivamente o projeto.

No caso dos projetos realizados nas ferramentas TAC que permitem a criação de um relatório de CQ e cujas instruções de projeto assim o exigem, voltei a realizar os passos explicados nas Figura 6 e 7, marcando a opção de exportar um relatório de qualidade. O relatório era exportado depois de eu ter confirmado que todos os erros e avisos já tinham sido corrigidos ou ignorados e que o documento não precisava de ser alterado.

Na maioria dos projetos, foi necessário exportar o texto do documento traduzido num formato de documento bilingue.

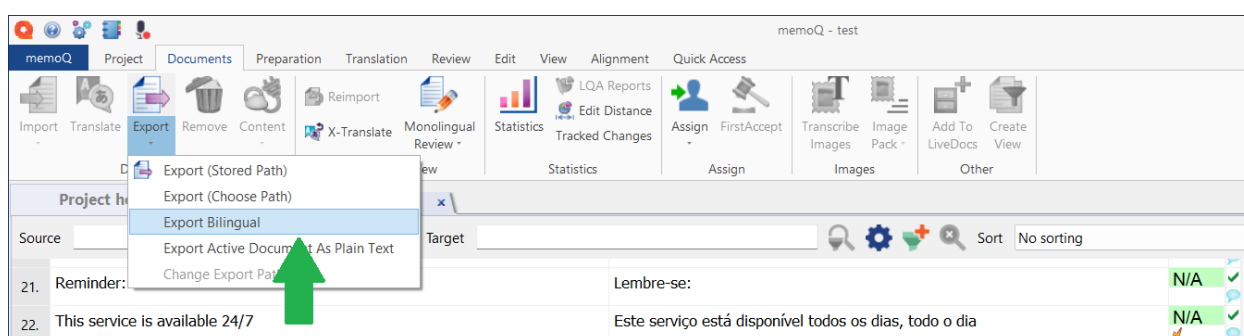


Figura 8. Localização do botão de exportar um documento bilingue no memoQ

Como se pode ver na Figura 8, existem várias opções de exportação, mas durante o meu estágio utilizei sempre a opção de exportar o documento bilingue. Isto deve-se ao facto de a funcionalidade gerar um documento que mostra o texto de partida e o texto de chegada alinhados, isto é, lado a lado, permitindo ter acesso a ambos os textos e poder compará-los.

Após clicar no botão apresentado na Figura 8, a ferramenta TAC abre um ecrã que permite escolher entre algumas das opções de exportação

do documento bilingue. A Figura 9 mostra o ecrã deste menu na ferramenta memoQ.

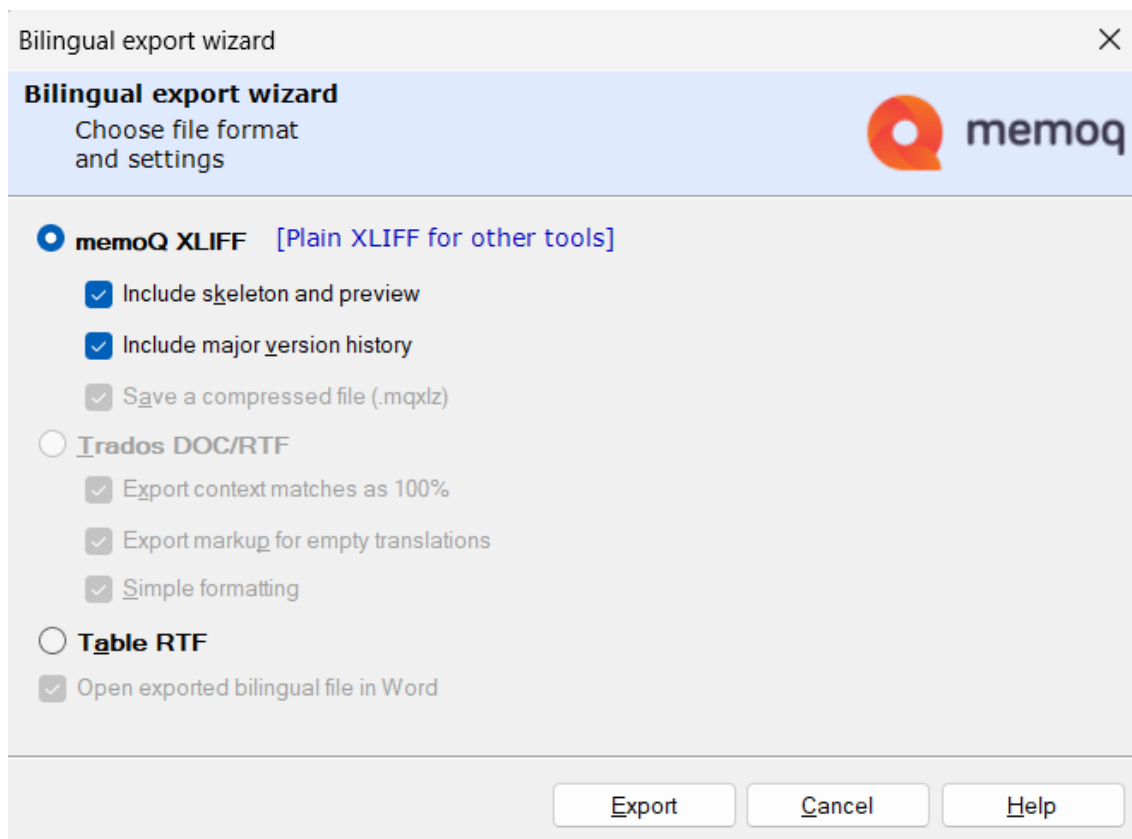


Figura 9. Ecrã de exportação do documento bilingue no memoQ

As definições de exportação dependiam sempre das instruções do projeto, sendo que a maior parte dos projetos realizados no memoQ pediam para exportar uma tabela RTF, enquanto outros pediam um documento XLIFF ou não especificavam o tipo de ficheiro necessário, ficando ao meu critério. O mesmo se aplicava aos projetos realizados na maioria das outras ferramentas TAC, que permitem exportar um documento bilingue e exigem a entrega desse documento, por vezes num formato especificado nas instruções.

Depois de exportar os ficheiros necessários, o passo seguinte foi entregar o projeto na ferramenta, se aplicável. Por exemplo, o memoQ tem uma funcionalidade que permite entregar ou devolver o projeto,

conforme mostra a Figura 10 e, em seguida, abre o ecrã de confirmação apresentado na Figura 11.

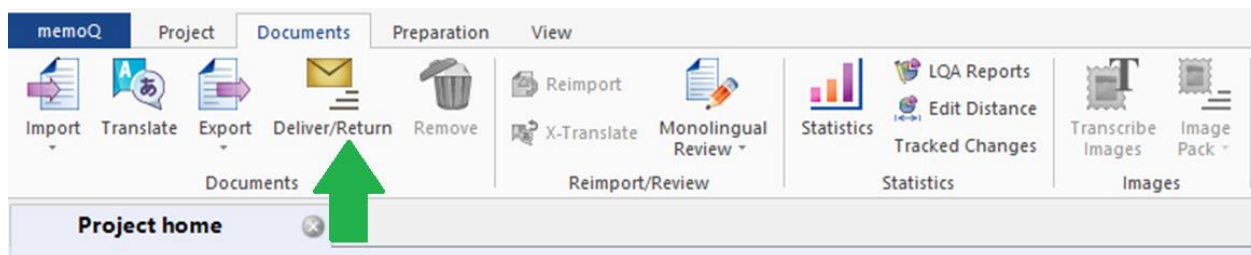


Figura 10. Localização do botão de entregar ou devolver o projeto no memoQ

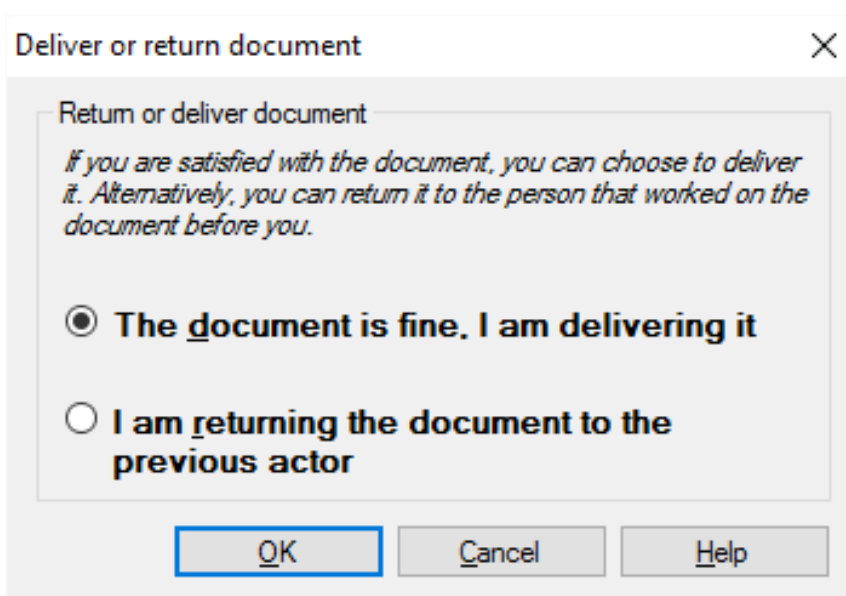


Figura 11. Ecrã de confirmação para entregar ou devolver o projeto no memoQ


O objetivo desta funcionalidade no memoQ é entregar o projeto para o utilizador seguinte trabalhar, ou seja, um tradutor entregar o projeto a um primeiro revisor, ou o primeiro revisor entregar o projeto ao segundo revisor, ou ainda devolver o projeto ao utilizador anterior. Isto permite ao utilizador que entregou o projeto comunicar que o seu trabalho está concluído e que o utilizador que o recebeu tenha acesso às alterações feitas pelo utilizador anterior.

Durante o estágio, não desempenhei a função de revisor, portanto, entreguei sempre os projetos enquanto primeiro utilizador. Noutras

ferramentas que utilizei para além do memoQ, existem funcionalidades semelhantes que permitem concluir ou submeter o projeto, enviando-o ao revisor para que este possa trabalhar na segunda fase do mesmo. As instruções do projeto também indicavam se os projetos deviam ou não ser entregues ou concluídos na ferramenta e, por vezes, o projeto não era entregue em conformidade com o pedido nas instruções.

Em seguida, um dos últimos passos era o preenchimento do formulário de validação do projeto da SMARTIDIOM. Este formulário é um documento exemplificado pela Figura 12 e foi fornecido pela empresa, devendo ser preenchido com as informações adequadas após a conclusão de cada projeto.

*SMM.42 Formulário de Validacao do Projeto*



Preencha todos os campos abaixo e devolva o formulário ao Project Manager, no momento da entrega dos ficheiros.

PROJETO:	
PROJECT MANAGER:	
TAREFA:	OUTRO
IDIOMAS:	
DATA DE ENTREGA:	

**Confirmo que cumpro as especificações do projeto, nomeadamente:**

Sim	Não	N/A	
<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	Efetuei o trabalho de acordo com as instruções e entreguei todos os ficheiros solicitados pelo Project Manager.
<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	Revi o meu próprio trabalho antes da entrega.
<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	Segui a terminologia mais recente aprovada pelo Cliente (Memória de Tradução, Guia de Estilo e/ou Base de Dados Terminológica) e, quando inexistente, utilizei a terminologia comumente utilizada pela indústria.
<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	Confirmei que coloquei atempadamente ao Project Manager todas as <i>queries</i> sobre o projeto e, quando aplicável, que as mesmas foram devidamente implementadas.
<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	Passei o corretor ortográfico na totalidade do(s) documento(s), realizei as verificações automáticas da ferramenta CAT utilizada e do ApSIC Xbench (se aplicável) e implementei as devidas correções antes da entrega.

NOME:

Figura 12. Formulário de validação do projeto da SMARTIDIOM

Após todos os passos mencionados previamente nesta secção, o último passo para concluir definitivamente o projeto era regressar à página

da plataforma XTRF associada ao projeto. A partir daí, tinha de anexar o formulário de validação associado ao projeto e os outros ficheiros exigidos nas instruções, tais como o documento bilingue e o relatório de gestão da qualidade, conforme aplicável, e finalmente submeter o projeto, assinalando-o como concluído.

## **6. Descrição dos projetos realizados**

Nesta secção encontram-se as informações gerais relativas aos projetos que realizei ao longo do estágio.

Durante o estágio foram realizados 187 projetos na totalidade. Quanto às combinações linguísticas, todos os projetos foram de EN-US para PT-PT, ou seja, do inglês americano para o português europeu.

Relativamente ao tipo de trabalho, alguns projetos foram denominados como "Tradução", onde traduzi o texto maioritariamente de forma manual mas com recurso às funcionalidades das ferramentas TAC como forma de auxílio. Os restantes projetos foram denominados "Pós-edição de TA", onde texto foi previamente traduzido por TA e o meu trabalho consistiu em editar manualmente o texto para corrigir erros gramaticais e terminológicos, além de ajudar a aperfeiçoar a qualidade de um texto cuja base foi a TA. De todos os projetos, 152 foram de tradução e os restantes 35 de pós-edição.

No que diz respeito às áreas conceptuais, 124 projetos foram da área de Tecnologia, 30 de Marketing, 17 de Recursos Humanos, 6 de Ciências da Vida, 4 da área Jurídica, 3 de Finanças e 3 de Engenharia.

As áreas conceptuais em maior detalhe são as seguintes:

- Tecnologia: área de maior relevância durante o estágio, dado que a grande maioria dos projetos traduzidos pertenceram a este domínio. Esta área envolveu traduções relacionadas com a interface de websites, documentação de software, manuais técnicos, bem como especificações de hardware de

computadores, consolas de videojogos e outras ferramentas tecnológicas, como impressoras e *pen drives*. A consistência terminológica e o domínio do vocabulário técnico foram particularmente importantes nesta área.

- Marketing: categoria composta por textos que visam promover produtos de beleza, alimentos, artigos de vestuário e serviços de lazer, além de campanhas publicitárias e sociais. Os documentos traduzidos neste domínio utilizavam uma linguagem comercial, geralmente num registo informal e um tom entusiástico, recorrendo a slogans e trocadilhos com o objetivo de captar a atenção do público-alvo.
- Recursos Humanos: esta área envolveu a tradução de documentos internos de empresas, como políticas organizacionais, manuais de conduta, além de descrições de cargos. O registo utilizado variava entre o formal e o semiformal, consoante o público-alvo interno.
- Ciências da Vida: incluiu documentos dos domínios da saúde e da medicina, como a tradução de folhetos de medicamentos, receitas médicas e informações sobre doenças. Adicionalmente, foram traduzidos textos de natureza científica relacionados com elementos químicos, fauna e flora. Este tipo de conteúdo exigiu também um elevado rigor terminológico e técnico.
- Jurídica: domínio que abrange documentos legais, particularmente legislações, termos e condições de serviços, contratos e políticas de privacidade. Este tipo de tradução exigiu um grau de formalidade mais elevado do que os outros domínios devido à natureza sensível dos documentos.
- Finanças: área que englobou traduções de serviços bancários, documentos de contabilidade e de gestão financeira. Este domínio exigiu um maior nível de atenção na conversão de moedas e na formatação de números, de modo a garantir a

uniformidade e a concordância com as normas da língua de chegada.

- Engenharia: área relativa a textos técnicos sobre equipamentos mecânicos, eletrônicos e industriais, como manuais de instruções, fichas técnicas e descrições de processos de fabrico. Além disso, foram traduzidos documentos que destacam o impacto no setor e o contributo para a inovação do trabalho por parte de empresas de engenharia.

Os dados relativos à quantidade de palavras utilizam o sistema WWC (*Weighted Word Counts*), um sistema que ajusta a contagem de palavras, tendo em conta as repetições de palavras e os segmentos *fuzzy*. Isto permite uma melhor estimativa do esforço necessário para traduzir um documento, o que também influencia os preços da tradução (memoQ, n.d.).

Por exemplo, no sistema WWC utilizado na ferramenta memoQ, uma correspondência de 100% ou mais conta como 0,3 palavras, uma correspondência de 95-99% conta como 0,5 palavras, e uma correspondência de 75-94% conta como 0,8 palavras. Estas percentagens introduzem valores decimais na contagem total, uma vez que é necessário menor tempo e esforço para traduzir segmentos repetidos e parcialmente correspondentes, e sendo assim, nem todas as palavras são contadas como uma palavra inteira (memoQ, 2024).

Sendo assim, o número de palavras em WWC representa as palavras que devem ser traduzidas num documento específico. A soma das palavras de todos os projetos foi 52 499,34, tendo o menor projeto apenas 0,8 e o mais extenso 6 232,36. Em termos gerais, ao longo do estágio verificou-se uma alta variação entre a dimensão destes projetos, também com vários documentos por parte dos mesmos clientes, ainda que houvesse uma diversidade também no que toca aos clientes.

Em geral, fui pontual na entrega dos projetos. No entanto, cinco projetos foram entregues após o prazo estabelecido, embora com um atraso máximo de apenas uma hora. Este atraso deveu-se principalmente ao elevado fluxo de trabalho, assim como à falta de familiaridade com o cliente e à complexidade do vocabulário dos documentos. Além disso, houve um único projeto que não foi entregue finalizado, que foi o caso do projeto mais extenso, com um WWC de 6232,36, atribuído com um prazo de três dias úteis, o qual não foi suficiente para sua conclusão. Isto deveu-se à sua grande dimensão e ao facto de consistir exclusivamente de palavras novas, não possuindo MT e termos na BT, tendo apenas ligeiros descontos no WWC devido às repetições automaticamente detetadas pelo sistema.

## **6.1 Análise de exemplos de projetos**

Em seguida, serão apresentados alguns excertos de projetos realizados durante o estágio, com o objetivo de mostrar de forma concreta o trabalho prático que ocorreu durante o estágio. Nos segmentos utilizados como exemplo, o texto de partida encontra-se do lado esquerdo da tabela e o texto de chegada que é a minha tradução encontra-se do lado direito. Justificarei a razão pela qual optei por estas traduções, para além de salientar a importância da utilização das tecnologias na tradução dos segmentos em questão.

Tal como habitual, assinei um acordo de confidencialidade, o que significa que não serão incluídos segmentos de projetos que revelem ou ajudem a identificar o cliente através de nomes de marcas, produtos, slogans ou frases utilizadas frequentemente por uma determinada marca.

The beneficiary declares that he/she has read the privacy policy posted at the point of sale and gives his/her consent to the processing of his/her personal data	O <b>destinatário</b> declara que leu a política de privacidade apresentada no ponto de venda e dá o seu consentimento para o tratamento dos seus dados pessoais
---	--

*Tabela 1. Excerto do projeto 1*

No segmento apresentado na Tabela 1, traduzi a palavra “beneficiary” para “destinatário”. Optei por essa tradução uma vez que na ferramenta TAC utilizada, a palavra “destinatário” correspondia a “beneficiary” na BT associada a este projeto. Porém, o revisor alterou “destinatário” para “beneficiário” e após ter visto a revisão, compreendo o motivo para esta decisão de revisão.

Uma vez que um termo é uma palavra ou conjunto de palavras com um determinado significado dentro de um contexto específico, o termo “beneficiary” existente na BT corresponde a “destinatário” quando contextualizado numa determinada área ou domínio.

O texto pertence ao domínio financeiro, pelo que se pressupõe que o termo “beneficiário” se refere a uma pessoa que recebe dinheiro de uma operação financeira, o que não é o caso nos segmentos em questão. Aqui, a palavra “beneficiário” insere-se no contexto de um contrato jurídico e designa uma entidade que beneficia de um produto ou serviço. Como tal, a tradução “destinatário” não é adequada neste caso e o revisor corrigiu-a para “beneficiário”, que se aplica melhor a este contexto.

Este é um caso que demonstra que, embora as funcionalidades das ferramentas TAC como as BT sejam fundamentais para auxiliar o tradutor e automatizar parcialmente o processo de tradução, continua a ser essencial que o tradutor ponha em prática as suas competências linguísticas e tradutórias e coloque esforço humano para verificar as sugestões da máquina. Isto significa que o tradutor deve rever

manualmente o segmento com cuidado, considerar o contexto em que o termo está inserido e optar pela tradução que lhe pareça mais adequada gramaticalmente, em vez de obedecer apressadamente às sugestões da ferramenta tecnológica sem refletir sobre elas.

A tradução de “beneficiary” foi a única alteração efetuada na revisão do segmento apresentado. O resto do texto não foi alterado pelo revisor.

Search account	Pesquisar conta
Search tax code	Pesquisar código de imposto
Search {1}	Pesquisar {1}
Select tax code	Selecionar código de imposto
Select {1}	Selecionar {1}

*Tabela 2. Excerto do projeto 2*

Quanto a este excerto, a tradução foi literal, uma vez que o texto é direto e utiliza vocabulário simples. Os verbos foram colocados no infinitivo, uma vez que se trata da interface de um website onde a ação realizada é expressa de uma forma geral.

No entanto, o aspeto que pretendo destacar aqui é o papel das funcionalidades de MT e da previsão de texto em documentos onde existem vários segmentos com palavras e expressões repetidas, como é este caso.

A ferramenta TAC apresenta automaticamente propostas retiradas das MT e sugestões para as palavras seguintes de acordo com a forma como os segmentos anteriores semelhantes foram traduzidos, evitando a necessidade de traduzir sempre as palavras manualmente, além de garantir a consistência ao traduzir sempre as palavras e expressões da mesma forma. Por exemplo, essa uniformidade permite manter a

tradução de “search” como “pesquisar” em vez de “procurar”, ou de “select” como “selecionar” em vez de “escolher”, garantindo a coerência em todo o documento.

Neste excerto, convém destacar o uso da etiqueta {1}, que serve como marcador ou espaço reservado (*placeholder* em inglês) para que diferentes variáveis possam ser usadas no seu lugar, enquanto o resto do segmento se mantém da mesma forma. Nas ferramentas TAC, isto é particularmente útil por exemplo em casos em que existe uma lista onde a primeira palavra permanece a mesma e as palavras subsequentes podem variar, permitindo a flexibilidade na tradução e mantendo a consistência de certos elementos.

Included with your purchase is a 1-month membership of Xbox Game Pass Ultimate, with access to 100+ games on consoles and PC, plus online console multiplayer.**	1 mês de subscrição do plano Xbox Game Pass Ultimate incluído na compra, com acesso a mais de 100 jogos em consola e PC, para além do modo multiplayer online em consola.**
Included with purchase is a 1-month membership of Xbox Game Pass Ultimate which includes Xbox Live Gold and access to 100+ Xbox and PC games.**	A compra inclui 1 mês de subscrição do plano Xbox Game Pass Ultimate, que inclui o Xbox Live Gold e acesso a mais de 100 jogos Xbox e PC.**
• 1-Month Xbox Game Pass Ultimate membership included with purchase.**	• 1 mês de subscrição do plano Xbox Game Pass Ultimate incluído na compra.**
Included with your purchase is a 1-month membership of Xbox Game Pass Ultimate, with access to 100+ games on consoles and PC, plus online console multiplayer.**	1 mês de subscrição do plano Xbox Game Pass Ultimate incluído na compra, com acesso a mais de 100 jogos em consola e PC, para além do modo multiplayer online em consola.**

Tabela 3. Excerto do projeto 3

Na Tabela 3, encontram-se três segmentos pertencentes ao mesmo documento, embora não estando ordenados consecutivamente segundo sequência do texto original. Tal como o excerto anterior, este conjunto de segmentos pretende destacar o papel da funcionalidade de MT das ferramentas TAC na tradução de segmentos com várias repetições, além da importância de se manter a consistência nesses casos.

Apesar de o primeiro e o quarto segmentos serem idênticos, o que permitiu poupar tempo e garantir a consistência ao reutilizar automaticamente a tradução proposta pela MT, ambos foram traduzidos com a mesma estrutura gramatical do que o terceiro segmento, cuja estrutura difere na língua de partida. Além disso, o segundo segmento possui uma construção gramatical semelhante à do primeiro e quarto segmentos na língua de partida, mas não na língua de chegada, verificando-se uma falta de concordância e uniformidade.

Esta incoerência demonstra uma falha na minha parte ao utilizar a ferramenta TAC, uma vez que mantive essa diferença no início da frase quando as MT a compararam com um segmento anterior. Sendo assim, o revisor efetuou a alteração de “1 mês de subscrição do plano Xbox Game Pass Ultimate incluído na compra” para “A compra inclui 1 mês de subscrição do plano Xbox Game Pass Ultimate” no primeiro e quarto segmentos para manter a consistência em comparação com o segundo. Além disso, a revisão corrigiu também “multiplayer” para “multijogador” de modo a evitar termos desnecessários em inglês quando existem equivalentes em português.

Send money and shop overseas with your credit card.	Envie dinheiro e faça compras no estrangeiro com o seu cartão de crédito.
Check back in a couple of days	Verifique novamente dentro de alguns dias

Transfer funds you receive to your bank account.	Transfira os fundos recebidos para a sua conta bancária.
--	--

*Tabela 4. Excerto do projeto 4*

Este excerto, tal como na Tabela 3, reúne segmentos de um mesmo documento, retirados de diferentes pontos do texto original.

No primeiro segmento, a palavra "shop" foi marcada como um termo incorreto dado que "shop" é um termo que corresponde a "loja" em português. No segundo segmento, a mesma lógica aplica-se a "back", que corresponde a "voltar" em português e, no terceiro segmento, "transfer" corresponde a "transferência".

Os segmentos apresentados neste exemplo evidenciam como os falsos positivos podem impactar negativamente o fluxo de trabalho durante o CQ. Termos como "shop", "back" e "transfer" foram assinalados como erros pelas ferramentas TAC por não coincidirem com os termos da BT, embora estivessem corretamente traduzidos de acordo com o contexto. Estes casos exigem revisão manual por parte do tradutor, aumentando o tempo necessário para concluir o CQ.

Apesar desta inconveniência causada pela ferramenta TAC, as funcionalidades de CQ e BT das ferramentas apresentaram, de forma geral, mais vantagens do que desvantagens ao aumentar a produtividade e a detetar segmentos que de facto possuem erros. Mesmo que ocorram falsos positivos, o tradutor possui a capacidade de discernimento para interpretar o contexto e reconhecer quando uma palavra está a ser utilizada como substantivo ou verbo, e consequentemente, aplicar devidamente os termos presentes nas BT.

To activate Overdraft:	Para ativar o Descoberto:
------------------------	---------------------------

*Tabela 5. Excerto do projeto 5*

Este exemplo tem como objetivo demonstrar um segmento que, embora tenha sido traduzido corretamente de acordo com as especificações iniciais do cliente e em conformidade com as BT, onde "Overdraft" correspondia a "Descoberto", veio posteriormente a ser alvo de uma alteração terminológica por parte do cliente.

Na tradução inicial do segmento, conforme apresentado na Tabela 5, o termo "Overdraft" foi traduzido como "Descoberto", o que foi mantido na revisão. No entanto, num momento posterior, o cliente substituiu "Descoberto" por "Adiantamento" na BT e solicitou que essa nova terminologia fosse aplicada de forma uniforme em todos os projetos.

Sendo assim, foi enviado um novo projeto contendo todos os segmentos anteriormente traduzidos que contêm o termo "Overdraft". As instruções do projeto explicavam que o único objetivo do mesmo era alterar esta terminologia segundo as novas diretrizes. Assim, a tarefa consistiu apenas em substituir todas as ocorrências de "Descoberto" por "Adiantamento", realizando apenas ajustes mínimos na estrutura frásica quando necessário.

Este caso ilustra a importância de atualizar periodicamente as BT e MT, sublinhando a importância dessas funcionalidades para retificar terminologia e a concordância não só de documentos futuros, mas também de documentos anteriores. A funcionalidade de CQ revelou-se igualmente importante, ao permitir verificar se a terminologia foi aplicada corretamente, garantindo que não existisse um único segmento marcado como erro devido à ausência do novo termo na língua de chegada.

Retail setup sheet	Folha de configuração de retalho
--------------------	----------------------------------

*Tabela 6. Excerto do projeto 6*

Este segmento foi traduzido num contexto de um projeto de pós-edição de TA, ou seja, o foco foi corrigir erros de gramática e terminologia de um texto originalmente traduzido pela TA, de modo a melhorar a qualidade do texto gerado e a manter o significado original.

Embora a tradução não esteja necessariamente incorreta e não tenha perdido totalmente o sentido, trata-se de uma tradução demasiado literal da expressão original "retail setup sheet", que se refere a uma ficha com informações detalhadas sobre um produto a ser vendido. Esta tradução compromete a fluidez da frase em português, soando forçada e pouco natural. Além da estrutura frásica, isto deve-se ao facto de que, apesar de o termo "retalho" existir em português, é utilizado com pouca frequência.

A mensagem do texto de chegada é compreensível, porém, a forma como foi traduzida pode confundir inicialmente o leitor, obrigando um esforço adicional para interpretar o sentido da expressão. Apesar de os menores prazos de entrega e custos económicos associados à pós-edição de TA implicarem, em certa medida, uma perda de qualidade, é imprescindível preservar a fluidez e assegurar que o produto final se aproxime ao máximo de uma tradução humana.

Tendo isto em consideração, caso estivesse a traduzir este segmento hoje, optaria por uma tradução diferente. Algumas possíveis alternativas seriam "ficha técnica do produto" ou "ficha técnica comercial", de modo a soar mais natural em português e garantir a compreensão imediata por parte do leitor.

Public and national holidays	Férias e feriados
------------------------------	-------------------

*Tabela 7. Excerto do projeto 7*

Este excerto é exemplo de um segmento que não tinha MT associada ou termos já existentes na BT, o que apresentou um desafio no

momento da tradução, dado que tive de recorrer principalmente às competências linguísticas e de tradução pessoais, sem apoio substancial por parte da ferramenta tecnológica. Este segmento demonstra o facto de que, no processo de tradução, não é suficiente “saber traduzir” de forma genérica, é essencial ter em conta o contexto linguístico e cultural, além de considerar diferentes estratégias de tradução e optar por uma estratégia que seja adequada.

O texto de partida contém a palavra "holidays", que significa férias, mas que também se pode referir ao plural de "holiday", ou seja, feriado. Como existe esse duplo sentido da palavra “holidays” em inglês, as palavras “public” e “national” antecedem “holidays” no texto de partida de modo a especificar concretamente a que se refere, ou seja, a feriados. “Public holiday” é uma expressão formada por duas palavras que significa “feriado” em português e geralmente não se traduz como “feriado público”, apesar de ser uma possível tradução. A expressão “national holiday” pode ser traduzida como “feriado nacional”, mas, por norma, os feriados nacionais já estão incluídos em “public holidays” ou “feriados”.

Dito isto, considerei várias possibilidades de tradução para este segmento. Primeiramente, a tradução “Feriados e feriados nacionais” não faria sentido, uma vez que seria redundante utilizar “feriados” de forma geral e repetir a palavra “feriado” logo em seguida. Considerei também a tradução literal “Feriados públicos e nacionais” mas não optei por esta tradução uma vez que não é frequentemente utilizada em português e não achei que soasse muito natural em português. Pensei também em traduzir para “Feriados” por questões de simplicidade, porém, não optei por essa tradução por ser demasiado vaga e curta em relação ao texto de partida.

Sendo assim, acabei por optar por “Férias e feriados” uma vez que esta tradução evita a ambiguidade e abrange todos os períodos de pausa laboral e datas comemorativas, dado que períodos como a Páscoa e o

Natal estão incluídos em “national holidays”. Esta tradução é também mais natural e comum em português, além de ser culturalmente relevante.

Após a revisão, a tradução permaneceu da mesma forma, uma vez que o revisor considerou que a abordagem de tradução estava correta e não necessitava de alterações.

## **7. Ferramentas TAC utilizadas no estágio**

Ao longo do meu estágio, utilizei várias ferramentas TAC diferentes, consoante as necessidades dos projetos. Esta secção é dedicada a elencar as ferramentas utilizadas em particular, bem como discutir as suas funcionalidades e comentá-las.

É importante recordar que as ferramentas TAC estão em constante evolução e que existem várias versões de cada ferramenta. Além disso, as ferramentas TAC são personalizáveis e eu não utilizei todas as funcionalidades das ferramentas durante o meu estágio. Como tal, falarei sobre as ferramentas TAC de acordo com a minha experiência durante o estágio e a forma como foram configuradas.

As ferramentas TAC utilizadas durante o estágio foram as seguintes: Phrase, memoQ, Crowdin, Smartling, Trados Studio, XTM Workbench, Global Link e Lokalise.

Além disso, realizei também alguns projetos de menor dimensão sem a utilização de ferramentas TAC, recorrendo apenas a uma tabela bilingue dentro de um documento Word. Porém, esses projetos foram apenas uma pequena porção de todos os projetos realizados, sendo a norma o uso de ferramentas TAC.

Vou apresentar algumas das ferramentas que utilizei, focando-me na minha avaliação e experiência pessoal. Não irei abordar todas as ferramentas mencionadas, uma vez que algumas delas não foram

utilizadas com muita frequência ou porque penso que não haja algo pertinente para destacar.

O Phrase (anteriormente conhecido como Memsource) foi a ferramenta TAC que usei com maior frequência no estágio, dado que a grande maioria dos projetos em que trabalhei me foram atribuídos por meio deste.

Esta ferramenta possui todas as funcionalidades básicas imprescindíveis para qualquer ferramenta TAC como as MT, BT e a funcionalidade de CQ para verificar automaticamente os erros no documento traduzido.

Elejo-a como a minha ferramenta TAC preferida durante o estágio uma vez que é, na minha opinião, uma ferramenta intuitiva e fácil de usar, com as funcionalidades ideais e uma interface simples. Além disso, utilizei o Phrase através do navegador web, evitando a necessidade de instalar um software próprio de abrir sempre que o fosse utilizar, tornando-o mais prático.

A segunda ferramenta TAC que utilizei com mais frequência durante o estágio foi o memoQ, estando também equipado com várias ferramentas úteis de gestão de projetos e de tradução e, tendo as funcionalidades principais esperadas de uma ferramenta TAC.

Em comparação com o Phrase, o memoQ é semelhante em vários aspetos, porém, permite também exportar os documentos traduzidos para um maior número de formatos, bem como criar um relatório de CQ.

Alguns projetos realizados no memoQ incluíam apoio de TA, sugerindo traduções de segmentos feitos pela "máquina" na mesma parte da ferramenta onde se encontram as MT e as BT.

Durante o estágio, utilizei o memoQ através do programa instalado no computador, o que, na minha opinião, foi um pouco incómodo, uma vez que o tempo de carregamento era lento e tive de abrir e fechar

constantemente o software para o utilizar. No entanto, esta ferramenta continua a ser uma das minhas preferidas de entre as que utilizei durante o estágio, pois considerei-a intuitiva e fácil de utilizar no geral. O Trados Studio foi uma das ferramentas que usei para um menor número de projetos, porém, foi utilizada para projetos de maior dimensão.

Quanto às funcionalidades, são semelhantes às do Phrase e memoQ, conforme referido anteriormente, tendo as funcionalidades essenciais e o mesmo tipo de interface que a maioria das ferramentas TAC. Esta ferramenta foi utilizada através de um software instalado no computador.

No entanto, gostaria de destacar o facto de esta ferramenta permitir criar um Return Package, ou seja, um único ficheiro que contém os ficheiros traduzidos, as MT atualizadas e os outros recursos utilizados dentro de um projeto. Considero esta funcionalidade interessante, pois facilita a entrega do trabalho ao GP, ao cliente ou à equipa da revisão, uma vez que compacta todos os ficheiros num único e torna este processo mais prático e eficiente.

Outra ferramenta que utilizei com relativamente elevada frequência durante o meu estágio foi o GlobalLink da TransPerfect, através do navegador web.

Esta ferramenta possui uma interface simples e as funcionalidades básicas das ferramentas TAC, incluindo a funcionalidade de CQ presente noutras ferramentas tal como o memoQ, conhecido nesta ferramenta como TransCheck.

No entanto, de acordo com a minha experiência com o GlobalLink e a forma como estava configurado, a ferramenta marcava incorretamente muitos segmentos como tendo erros, resultando em vários falsos positivos e dificultando o processo de CQ. Um exemplo disso é o facto

de, em vários projetos, a primeira palavra de cada frase ter sido automaticamente detetada como um erro.

Além disso, o website era lento a carregar e as MT nem sempre estavam presentes em segmentos semelhantes. Sendo assim, deparei-me com várias falhas ao utilizar a ferramenta, o que impediu que esta fosse uma das ferramentas preferidas durante o meu estágio.

Gostaria de destacar também o Crowdin por ser uma ferramenta TAC com várias peculiaridades em comparação com a maioria das outras ferramentas TAC utilizadas, utilizado também por navegador web.

Na maioria das ferramentas TAC, o texto dos segmentos está visível durante o processo de tradução, geralmente com o texto de partida à esquerda e o texto de chegada à direita. Porém, no Crowdin, os segmentos encontram-se numa coluna do lado esquerdo e o texto só se torna visível ao clicar no segmento. Após clicar no segmento, o texto de partida aparece na parte superior do ecrã e o texto de chegada na parte inferior. Esta particularidade tanto pode ser uma vantagem como uma desvantagem, uma vez que permite um maior foco no segmento a ser trabalhado, mas dificulta também a visualização dos restantes segmentos para que o tradutor se possa situar no contexto.

A funcionalidade de CQ também é diferente das restantes ferramentas TAC. A versão do Crowdin que utilizei não tem uma opção de efetuar o CQ no documento inteiro e detetar todos os potenciais erros. Em vez disso, o CQ é feito automaticamente em cada segmento à medida que o utilizador traduz o segmento em questão. O Crowdin deteta erros de gramática e de concordância, marca-os a vermelho e sugere potenciais correções. O Crowdin deteta linguagem informal e de baixo calão e marca o texto a amarelo, uma vez que são apenas avisos, e não erros.

O Crowdin também não possuía uma opção de exportar o documento bilingue após a tradução, sendo que quando trabalhei nesta ferramenta, traduzi apenas os documentos dentro do próprio Crowdin

sem precisar de entregar os ficheiros com o texto traduzido na plataforma XTRF a pedido dos GP, uma vez que o progresso da tradução era gravado automaticamente dentro da ferramenta.

Para além disso, o Crowdin tem o seu próprio motor de TA integrado na ferramenta TAC, o Crowdin MT, que apresenta automaticamente sugestões de tradução para cada segmento. Este motor está ativo por predefinição, mas é possível integrar outros motores de TA.

O Crowdin foi uma ferramenta que usei com relativamente pouca frequência durante o estágio e apesar das suas particularidades, gostei de utilizar a ferramenta e adaptei-me facilmente a ela.

Por fim, o Lokalise é uma plataforma de tradução e localização que utilizei para realizar um número pequeno de projetos durante o estágio.

Quanto às funcionalidades, considero pertinente destacar a função de TA do Lokalise. Em cada segmento, a ferramenta sugere as traduções automáticas do texto de partida por três motores de tradução diferentes: o Google Translate, o DeepL e o Microsoft Translator.

O Lokalise permite também alternar entre a vista bilingue e multilingue, ou seja, a vista bilingue é a norma nas ferramentas TAC, onde o texto de partida se encontra numa língua e o texto de chegada é traduzido para outra determinada língua. A vista multilingue permite traduzir textos de uma única língua de partida para várias línguas de chegada diferentes. Apesar desta funcionalidade não ter sido relevante para mim uma vez que traduzi somente textos de inglês para português, considero que seja uma funcionalidade útil para vários trabalhos de tradução.

Em suma, a diversidade de ferramentas TAC utilizadas no estágio exigiu a minha capacidade de adaptação graças às diferenças de funcionalidades e especificidades de cada uma. No entanto, uma vez que todas as ferramentas possuem o mesmo propósito, as

competências desenvolvidas são transferíveis entre elas. A utilização de todas as ferramentas referidas contribuiu para o reforço da minha flexibilidade, ainda que algumas tenham sido usadas com maior frequência do que outras.

## **8. Reflexão crítica**

O estágio na SMARTIDIOM no âmbito do Mestrado de Tradução foi uma experiência única para mim. Foi a segunda experiência profissional na minha vida e a primeira vez que trabalhei numa empresa de tradução.

O meu estágio anterior decorreu no âmbito UC de Observação e Intervenção em Contextos Profissionais da Licenciatura em Línguas para Relações Internacionais, onde realizei traduções em Microsoft Word, sem ferramentas e recursos específicos para otimizar o trabalho de tradução. Por outro lado, o estágio abordado por este relatório decorreu na SMARTIDIOM, uma empresa de tradução e, portanto, envolveu o uso de ferramentas TAC e outros meios tecnológicos importantes para garantir um trabalho de tradução de qualidade profissional.

Além das diferenças no tipo de empresa e ferramentas utilizadas, outro aspeto que marcou este estágio foi o facto de ter decorrido exclusivamente em regime de teletrabalho. Durante a realização do estágio e após a sua conclusão, fiquei satisfeita com este regime de trabalho e considero que o trabalho à distância foi benéfico em comparação com o trabalho presencial. A realização deste estágio levou-me a ter uma preferência maior pelo teletrabalho e a pretender trabalhar neste regime no futuro.

Como o estágio na SMARTIDIOM foi algo novo para mim, estava um pouco nervosa antes do início do período de estágio e tive algum receio de ter dificuldades na realização dos trabalhos. No entanto, a minha experiência na SMARTIDIOM acabou por ser positiva de um modo geral. A isto deveu-se principalmente à equipa da SMARTIDIOM, que, na minha opinião, foi bastante acolhedora, simpática e também competente.

Durante o meu estágio, deparei-me com menos dificuldades do que esperava inicialmente. Ainda se verificaram alguns obstáculos e

desafios ao longo do estágio, mas a equipa da SMARTIDIOM ajudou-me sempre a ultrapassá-los e a resolver os problemas de forma adequada e satisfatória. Creio que a equipa foi excelente a orientar-me e esclarecer as minhas dúvidas, o que contribuiu bastante para o meu crescimento pessoal e profissional. Agradeço todo o apoio que recebi por parte da SMARTIDIOM.

Não tenho nenhuma crítica negativa em particular em relação à empresa. No início do meu estágio, olhei para os valores da empresa com algum ceticismo porque, logicamente, todas as empresas vão tentar preservar uma imagem positiva e idealista de si próprias e, como tal, devemos sempre desconfiar de empresas que promovem uma imagem demasiado boa para ser verdade.

No entanto, de acordo com a minha experiência pessoal como estagiária, acredito firmemente que a empresa tenta cumprir a sua missão e é genuinamente fiel aos valores que promove. Para além dos elevados padrões de trabalho e de qualidade, a SMARTIDIOM parece ser, de facto, uma empresa inclusiva com grande consideração pelo meio ambiente e os direitos humanos e que tenta tornar o trabalho o mais divertido e agradável possível.

Com isto não pretendo dizer que a SMARTIDIOM é perfeita e imune a críticas, uma vez que ninguém é perfeito e, como tal, não existem empresas perfeitas. Além disso, três meses de estágio não são suficientes para conhecer a empresa na sua totalidade. Ainda assim, acredito que a equipa fez tudo o que estava ao seu alcance para me proporcionar a melhor experiência de estágio possível e não há nenhum defeito grave da empresa que eu queira destacar.

Relativamente ao que correu menos bem, creio que a responsabilidade foi minha e que a falha não foi por parte da empresa. Penso que o estágio poderia ter corrido um pouco melhor se eu tivesse sido mais dinâmica e participativa na resolução de problemas, em vez de esperar que o problema se agravasse para pedir ajuda. Por exemplo, quando

me deparei com dificuldades ao utilizar o GlobalLink e o Lokalize pela primeira vez, tentei compreender as ferramentas sozinha em vez de contactar imediatamente um membro da equipa para me guiar. Vou ter isso em consideração a partir de agora e acredito que vou fazer melhor no futuro devido à experiência que adquiri neste estágio.

O curso de mestrado em tradução ajudou-me a preparar para o estágio em vários aspetos. As UC do Mestrado forneceram-me diversas bases teóricas, introduziram brevemente as ferramentas TAC e deram-me a oportunidade de traduzir textos mais complexos de áreas técnicas especializadas. Tudo isto foi fundamental para que pudesse começar o estágio com as bases necessárias, portanto, considero que o currículo do curso superior está estruturado de forma razoável para preparar os alunos para a profissão de tradutor.

Apesar da importância dessas aulas, houve alguns aspetos que só pude aprender durante o estágio devido à experiência prática num contexto de trabalho real. Isto deve-se à rotina de trabalho diária, ao uso contínuo de ferramentas TAC devidamente configuradas, à comunicação com outros membros da equipa e à interação direta com o mercado de trabalho.

Este foi o motivo que me levou a ter escolhido este tema para o Relatório de Estágio. Considero que a realização do estágio contribuiu consideravelmente para a minha formação e educação não só enquanto tradutora, mas também enquanto pessoa e participante ativa no mercado de trabalho. Para além disso, tanto o curso superior como o estágio tiveram uma forte ênfase na utilização de ferramentas tecnológicas. Posto isto, creio que foi benéfico ter optado pela opção de Estágio e Relatório em vez da Dissertação ou Projeto.

Após a conclusão do estágio, recebi uma ficha de avaliação preenchida pela empresa. A minha avaliação foi globalmente boa, tendo obtido uma melhor classificação nas minhas competências profissionais do que nas minhas competências pessoais. Penso que a avaliação por

parte da empresa foi justa, uma vez que realizei traduções de qualidade aceitável, mas ainda tenho um longo caminho a percorrer para dominar a atividade de tradução e atingir um nível mais avançado. Isto é normal uma vez que esta foi apenas a minha primeira experiência de trabalho numa empresa de tradução e não faria muito sentido esperar já ser quase perfeita. Mas tendo em conta que ainda falta muito para aprender e evoluir, estou satisfeita por ter recebido esta avaliação e os comentários positivos em relação às minhas competências profissionais.

No que diz respeito às competências pessoais, considero também que a avaliação da empresa foi merecida porque, como já foi referido, penso que não fui suficientemente dinâmica e que me faltou iniciativa. Mesmo que não tenham sido as melhores, a minha cooperação e comunicação com a equipa e a empresa foram consideradas suficientes. Vou tentar ser mais sociável e participativa a partir de agora e pretendo aproveitar melhor as oportunidades e recursos disponibilizados no futuro.

## 9. Conclusão

A realização do estágio curricular na SMARTIDIOM e a elaboração deste relatório foram essenciais para o curso de Mestrado em Tradução, não só porque a experiência prática é insubstituível para que um tradutor se considere profissionalizado, mas também pelo facto de a redação do relatório exigir refletir, questionar e aprofundar as competências necessárias, tal como discutido nos pontos 2.1 e 2.2.

O objetivo deste relatório foi explorar o papel das ferramentas tecnológicas no trabalho de um tradutor com base na experiência real de estágio realizado num contexto profissional. Este objetivo foi cumprido uma vez que foi possível relacionar a minha experiência pessoal com os conteúdos abordados na componente teórica, nomeadamente o quadro de competências da EMT de 2022 e a revisão de literatura que destaca a importância das ferramentas TAC e de outros recursos tecnológicos para a formação de tradutores. Esta temática pode ser observada tanto no processo de tradução como num contexto integral que envolve mais competências além da tradução em si, como mencionado várias vezes ao longo do relatório.

Deste modo, o relatório demonstrou que as competências tecnológicas são importantes para o trabalho de um tradutor por vários motivos. Estas ferramentas não só agilizam o ritmo de trabalho e melhoram a consistência linguística e terminológica das traduções, como também permitem uma gestão de projetos mais eficiente e possibilitam o trabalho e a comunicação à distância. Um tradutor competente que tenha passado por um processo de formação é capaz de utilizar de forma eficiente as ferramentas TAC, a TA e outros recursos tecnológicos, podendo verificar-se ao longo do relatório o impacto das mesmas na produtividade do tradutor e na expansão do seu campo de atuação.

Como tal, estas ferramentas são praticamente indispensáveis para o trabalho de um tradutor nos dias de hoje, especialmente as

ferramentas TAC, uma vez que as empresas de tradução assumem uma perspectiva de trabalho centrada nas mesmas.

Apesar de a tecnologia assumir um papel cada vez mais significativo na área da tradução, este relatório evidenciou de forma clara a importância insubstituível do fator humano. Embora os avanços contínuos da TA e da IA possam ser encarados como uma potencial ameaça à profissão, o trabalho do tradutor humano continua a ser essencial, nomeadamente devido à sua capacidade de pensar criticamente, tomar decisões intencionais, e verificar manualmente os textos. Sendo assim, as ferramentas tecnológicas são entendidas como aliadas do tradutor humano e não como o seu substituto.

## Referências bibliográficas

Bulut, S. Ö. (2019). Integrating machine translation into translator training: towards 'human translator competence'?. *TransLogos Translation Studies Journal*, 2(2), 1-26.

Caminade, M., & Pym, A. (1998). Translator-training institutions (pp. 280-285). *Routledge Encyclopedia of Translation Studies*. Routledge.

Comissão Europeia. (2022). European Master's in Translation Competence Framework 2022. [https://commission.europa.eu/document/download/b482a2c0-42df-4291-8bf8-923922ddc6e1\\_en?filename=emt\\_competence\\_fw\\_2022\\_en.pdf](https://commission.europa.eu/document/download/b482a2c0-42df-4291-8bf8-923922ddc6e1_en?filename=emt_competence_fw_2022_en.pdf)

Craciunescu, O., Gerding-Salas, C., & Stringer-O'Keeffe, S. (2004). Machine translation and computer-assisted translation. *Translation Journal*, 8(3).

ElBeheri, N. (2019). Collaboration between Machine Translation and Human Translation for Higher Quality and More Production in Translation. *Textual Turnings: An International Peer-Reviewed Journal in English Studies*, 1(1), 446-473.

Garcia, I. (2005). Long term memories: Trados and TM turn 20. *The Journal of Specialized Translation*, 4, 18-31.

Gil, J. R. B., & Pym, A. (2006). Technology and translation (a pedagogical overview). *Translation Technology and Its Teaching* (pp. 5-19). Intercultural Studies Group, Universitat Rovira i Virgili.

Gouadec, D. (2007). *Translation as a Profession*. John Benjamins.

Hadi, M. U., Qureshi, R., Shah, A., Irfan, M., Zafar, A., Shaikh, M. B., ... & Mirjalili, S. (2023). A survey on large language models: Applications, challenges, limitations, and practical usage. *Authorea Preprints*, 3.

Holmes, J. (1972). *Translation Studies*. De Gruyter.

Huang, L., Yu, W., Ma, W., Zhong, W., Feng, Z., Wang, H., ... & Liu, T. (2025). A survey on hallucination in large language models: Principles, taxonomy, challenges, and open questions. *ACM Transactions on Information Systems*, 43(2), 1-55.

Hutchins, J. (2005). The first public demonstration of machine translation: the Georgetown-IBM system, 7th January 1954. <https://open.unive.it/hitrade/books/HutchinsFirst.pdf>

Hutchins, J. (2010). Machine translation: A concise history. *Journal of Translation Studies* 13 (1, 2), 29–70.

Jiao, W., Wang, W., Huang, J. T., Wang, X., Shi, S., & Tu, Z. (2023). Is ChatGPT a good translator? Yes with GPT-4 as the engine. *arXiv preprint arXiv:2301.08745*.

Kanavos, P., Kartsaklis, D. (2010). Integrating machine translation with translation memory: A practical approach. *Proceedings of the Second Joint EM+/CNGL Workshop: Bringing MT to the User: Research on Integrating MT in the Translation Industry* (pp. 11-20).

Kiraly, D. (2014). *A social constructivist approach to translator education: Empowerment from theory to practice* (pp. 10-13). Routledge.

Kornacki, M. (2018). *Computer-assisted translation (CAT) tools in the translator training process* (pp. 100-105). Peter Lang.

Krause, A. (2024). The 2022 EMT Competence Framework. An outlook on its applicability in a rapidly evolving translation landscape. *ALKALMAZOTT NYELVTUDOMÁNY*, 3, 1-14.

Manojlovic, M., Nacinovic Prskalo, L., & Brkic Bakaric, M. (2020). An Empirical Investigation into Advantages and Disadvantages of Selected CAT Tools—a Freelance Perspective. *SKASE Journal of translation and interpretation*, 13(2), 79-95.

Matecat. (n.d.). *Benefits – Matecat*. <https://site.matecat.com/benefits>. Acedido em 28 de maio de 2025.

memoQ. (n.d.). *Match rates from translation memories and LiveDocs corpora*. <https://docs.memoq.com/current/en/Concepts/concepts-match-rates-from-translation-m.html>. Acedido em 21 de fevereiro de 2024.

memoQ (n.d.). *Weighted word counts*. <https://docs.memoq.com/current/en/Concepts/concepts-weighted-word-counts.html>. Acedido em 12 de agosto de 2024.

Nitzke, J., Tardel, A., & Hansen-Schirra, S. (2019). Training the modern translator—the acquisition of digital competencies through blended learning. *The Interpreter and Translator Trainer*, 13(3), 292-306.

PACTE. (2003). Building a translation competence model. In F. Alves (Ed.), *Triangulating translation: Perspectives in process-oriented research* (pp. 43–66). John Benjamins.

Pym, A. (2009). Translator training. *Oxford Companion Translation Studies* (pp. 1-3). Oxford University Press.

Representação Portuguesa – Comissão Europeia Cinco cursos do Mestrado Europeu em Tradução em Portugal | Representação em Portugal – [https://portugal.representation.ec.europa.eu/news/cinco-cursos-do-mestrado-europeu-em-traducao-em-portugal-2024-06-18\\_pt](https://portugal.representation.ec.europa.eu/news/cinco-cursos-do-mestrado-europeu-em-traducao-em-portugal-2024-06-18_pt). Acedido em 15 de fevereiro de 2025.

Schoening, S. (2023). *Machine Translation: What it is and how to use it | phrase*. Phrase. <https://phrase.com/blog/posts/machine-translation/> Acedido em 20 de setembro de 2024.

SMARTIDIOM | Serviços de tradução, localização e interpretação (2020) <https://smartidiom.pt/pt/>. Acedido em 26 de março de 2024.

SMARTIDIOM. (2018). *Guia de Estilo*.

SMARTIDIOM. (2020). *Questionário - Trabalho remoto*. <https://smartidiom.pt/pt/teletrabalho-smartidiom/>. Acedido em 15 de abril de 2024.

Steiner, G. (1975). *After Babel: Aspects of language and translation*. Oxford University Press.

Tarassenko, R. O., Amelina, S. M., & Azaryan, A. A. (2020). Improving the content of training future translators in the aspect of studying modern CAT tools. *CTE Workshop Proceedings, 7*, 360-375.